

Clubes de Comércio Justo um Guia para a Acção



Clubes de Comércio Justo um Guia para a Acção



Ficha técnica

Título: Clubes de Comércio Justo. Um Guia para a Acção

Autoria: IMVF (Ana Isabel Castanheira e Sandra Oliveira), CIDAC (Lina Afonso)

Revisão: IMVF (Rita Caetano), CIDAC (Lina Afonso)

Edição: IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr

Design: Diogo Lencastre

Impressão: Armazém Papéis do Sado

ISBN: 978-989-95775-6-5

Lisboa, Dezembro de 2008

Esta publicação faz parte da criação e produção de materiais no âmbito do projecto 'Comércio Justo: Interdependência Sul/Norte'. Este projecto (2006-2008) é dinamizado pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) e pelo Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC), em parceria com cinco organizações nacionais de Comércio Justo: Aventura Marão Clube (www.aventuramaraoclube.com), Cores do Globo (www.coresdoglobo.org), Mó de Vida (www.modevida.com), Planeta Sul (<http://www.sulemlinha.com/planetasul/index.html>) e Reviravolta (www.reviravolta.comercio-justo.org). Pode ser reproduzida e divulgada desde que citada a fonte.



Co-financiamento:



Apoio:



Esta publicação foi produzida com o apoio da União Europeia. O conteúdo desta publicação é da exclusiva responsabilidade do IMVF e não pode, em caso algum, ser considerada como expressão das posições da União Europeia.

Índice

Introdução	5
01 O que são e como surgem os Clubes de Comércio Justo?	8
02 Como criar um Clube de Comércio Justo?	12
03 O que faz um Clube de Comércio Justo?	18
03.1 Sessões do Clube	19
A. A alma do Clube – objectivos, regras de funcionamento e imagem	19
B. Aprender e explorar – o Comércio Justo e os seus princípios	20
C. O plano de acção – planeamento de actividades	21
D. Memória do Clube – registos e avaliação	22
03.2 Actividades para a comunidade escolar	24
A. Criatividade e arte – construção de cartazes	24
B. Promover os princípios do Comércio Justo – celebrar dias especiais	24
C. Mostra de produtos de Comércio Justo – bancas	25
D. O mundo na escola – receber visitas	26
E. Prova de produtos de Comércio Justo – pequeno-almoço justo	27
F. Comunicar com a escola	27
03.3 Actividades fora da escola	32
A. Visitar uma Loja do Mundo	32
B. Encontros entre Clubes: espaços de partilha	32
C. Visitas de estudo	34
D. Intercâmbios com outras escolas e outras actividades	35
03.4 Metodologias de trabalho	38
04 Quem põe o Clube de Comércio Justo a mexer?	42
05 Dificuldades no caminho	50
06 Recursos	58
Anexos	61

Introdução

Porquê este livro?

Porque queremos partilhar a experiência e as aprendizagens construídas ao longo de três anos, durante os quais abraçámos o desafio de construir “pólos consistentes e duradouros de Educação para o Desenvolvimento” em várias escolas portuguesas, tendo como pilar principal o Comércio Justo. O percurso, que foi longo e que se deparou com várias dificuldades, não se encontra terminado, já que um objectivo tão ambicioso não pode ser atingindo num tão curto espaço de tempo. No entanto, muito foi alcançado: actividades de sensibilização, formações, produção de materiais, encontros, visitas de estudo. A motivação e o dinamismo que encontramos na grande maioria de alunas e alunos, professores e professoras foi um factor chave para que este projecto ganhasse vida própria nas comunidades escolares. O empenho e a energia da equipa de Animadoras, destacadas pelas organizações de Comércio Justo envolvidas no projecto, foi essencial e, em vários momentos, foram elas que encontraram respostas criativas aos obstáculos neste percurso.

Para quê?

Para que estas experiências, tão necessárias e enriquecedoras, não se confinem ao conjunto das escolas envolvidas no projecto, mas antes possam ser alargadas e multiplicadas. Não se trata de replicar, até porque cedo percebemos que cada Clube de Comércio Justo assume a sua própria dinâmica, mas sim de descobrir novas formas e explorar novas ideias. Por isso, este “Guia” não é nem poderia ser uma receita pronta adequada a todas as escolas! Muito mais do que fazer propostas concretas sobre como formar um Clube de Comércio Justo numa determinada escola, deixamos aqui um conjunto de pistas e reflexões que se podem transformar em caminhos! Caminhos que não se sabe à partida onde vão chegar, mas que levam as comunidades escolares à Acção por um mundo mais justo e solidário. E quem faz o caminho vai descobrindo mais consciência, mais capacidade crítica, mais cidadania.

Para quem?

Para todas as professoras e todos os professores que queiram aceitar o desafio de iniciar um Clube de Comércio Justo na sua escola.

Para a Direcção de todas as escolas dinâmicas, inovadoras, abertas, que estejam à procura de novas formas e novos instrumentos para dar corpo à sua missão.

Para todas as organizações que trabalhem na área da Educação para o Desenvolvimento nas escolas e queiram incorporar nas suas práticas as aprendizagens deste projecto.

E para todas as pessoas, em especial crianças, jovens, pais e mães, que tenham uma visão sobre o papel das escolas na formação de cidadãos e cidadãs e lhes lancem o desafio para que abracem este tipo de iniciativas e assumam claramente a missão de contribuir para um Mundo mais Justo!

Escolas que participaram no projecto, por localização geográfica

EB 2/3 D. Pedro IV

Secundária de Amarante

Secundária Rodrigues de Freitas

EB 2/3 António Dias Simões

Profissional António do Lago Cerqueira

EB 2/3 de Amarante

Instituto de Almalaguês

Secundária José Gomes Ferreira

EB 2/3 Francisco Arruda

EB 2/3 S. Julião da Barra

Secundária com 3º ciclo Romeu Correia

Secundária Fernão Mendes Pinto

Secundária Emídio Navarro

Secundária da Amora

EB 2/3 Cruz de Pau

Secundária Moinho de Maré

Ana Isabel Castanheira e Sandra Oliveira
Instituto Marquês de Valle Flôr, Portugal (Organização coordenadora)

O “Clubes de Comércio Justo” apresenta-se como um marco importante no percurso da Educação para o Desenvolvimento promovido pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF).

O espaço conquistado por esta iniciativa foi resultado de diversos factores importantes: primeiro projecto que reuniu as Organizações de Comércio Justo com um trabalho mais representativo a nível nacional; a aposta na formação de Animadoras, alunos e professores; a produção de materiais pedagógicos inovadores e o incentivo à criatividade - com direito a chapéu de desejos e tudo!

Deixando as dificuldades e os obstáculos no passado, na bagagem destes três anos de promoção do Comércio Justo nas escolas portuguesas guardamos várias aprendizagens e recordações. As sinergias com outros projectos e actores; a vontade de fazer mais e melhor formação para a cidadania no contexto da educação formal, transformando dificuldades em oportunidades; a amizade que não conheceu fronteiras (chegando ao Brasil, Bélgica, Guiné-Bissau e Timor-Leste) e sobretudo, a possibilidade de criar laços, que nos promovem e enriquecem, lançando sementes para o futuro.

Porque o caminho se faz caminhando, desde 2006 que trabalhamos em conjunto com alunos e professores. Mas é chegado o momento de cada Clube construir o seu percurso na promoção do consumo responsável, na defesa dos direitos humanos, na procura de um Mundo mais justo e solidário...E de cativar outros professores, alunos, escolas para este caminho. Nós cá estaremos para apoiar nos novos desafios que se avizinham.

01

O que são e como surgem os Clubes de Comércio Justo?

PARA FALARMOS DOS CLUBES DE COMÉRCIO JUSTO E DO SEU ENQUADRAMENTO NAS ESCOLAS, TEMOS PRIMEIRO QUE FALAR DO COMÉRCIO JUSTO – O QUE É?

Nas palavras do Clube da José Gomes Ferreira, num artigo que escreveu para o Jornal da escola por altura do Dia Mundial do Comércio Justo de 2008:

“O Comércio Justo surge como uma forma de cooperação para o desenvolvimento dos países do Sul, que pediam já em 1964, nas Nações Unidas “COMÉRCIO, E NÃO AJUDA”, reivindicando uma maior justiça nas relações comerciais internacionais.

O Comércio Justo é uma alternativa ao comércio convencional; ao contrário deste, que apenas tem critérios económicos, o Comércio Justo (CJ) rege-se também por valores éticos, que incluem aspectos sociais e ecológicos. (...) Ao comprarmos produtos de Comércio Justo, (...) sabemos que o trabalho dos que fornecem a matéria prima – produtores e agricultores – sendo justamente pago, lhes vai permitir estabilidade, e assim a possibilidade de atender às necessidades de saúde, educação e desenvolvimento das suas famílias e comunidades.

Ao adquirirmos produtos de CJ estamos seguramente a ser consumidores mais responsáveis e solidários.”

Daqui se podem destacar alguns dos princípios que regem o Comércio Justo:

- justiça nas relações comerciais, desde a produção, passando pela transformação, distribuição, comercialização e consumo;
- o comércio ao serviço das pessoas e das comunidades, o que implica respeitar a dignidade humana e o meio ambiente;
- relações cooperativas, democráticas e transparentes;
- responsabilização de cada um de nós enquanto cidadãos e cidadãs do mundo e enquanto consumidoras e consumidores responsáveis.

No fundo, estes princípios coincidem com os valores que a escola dos nossos dias defende e quer cultivar nas crianças e jovens do futuro. A nível curricular, fala-se de Formação Cívica ou de Ética. Ao nível dos objetivos educativos, fala-se de desenvolvimento humano, da necessidade de complementar o conhecimento técnico com competências pessoais, que vão desde a solidariedade, a responsabilidade, a autonomia, a criatividade, o espírito crítico, à relação com as outras pessoas e à capacidade de compreender e interagir com o mundo à nossa volta.

Os Clubes de Comércio Justo (CCJ) são um espaço privilegiado para trabalhar estas competências, sendo o Comércio Justo a porta de entrada para procurar compreender o mundo em que vivemos, tomar consciência do nosso papel e reflectir sobre possíveis respostas aos desafios com que nos deparamos. É o que se chama “Educação para o Desenvolvimento”. Através de um projecto muito concreto, os CCJ permitem o

debate e a reflexão sobre os modelos de consumo individuais e das escolas, sobre os modelos de desenvolvimento actuais e sobre a prática dos Direitos Humanos.

De acordo com a professora Júlia Correia, do Clube de Comércio Justo do Instituto de Almalaguês:

“O Clube de Comércio Justo tem vindo a ser um importante meio para transmitir valores de Justiça, Igualdade e Fraternidade na nossa escola. Trata-se de um projecto de grupo, em que sentimos que as nossas campanhas fazem a DIFERENÇA na comunidade escolar. A união entre os membros do Clube, com uma consciência global e cívica, reflecte-se nas nossas acções em defesa de um mundo mais JUSTO.”

Esta missão transparece nos objectivos definidos no documento do Clube da Escola EB 2/3 de Amarante, aqui apresentado em resumo:

- Desenvolver a consciência da cidadania e a necessidade de intervenção crítica;*
- Discutir na escola temas como a justiça social e o respeito pela diversidade a um nível local e global;*
- Fomentar o debate de ideias;*
- Desenvolver capacidades de problematização e crítica da sociedade em que vivemos;*
- Fomentar atitudes e valores de respeito pelas diferenças, solidariedade e cooperação.”*

Na prática, os Clubes de Comércio Justo podem assumir diversos formatos, tendo em conta as características específicas do meio escolar em que se inserem. Da mesma forma que cada escola tem a sua especificidade e a sua forma de funcionamento, também não há uma “receita única” de como concretizar um CCJ – este adequa-se aos meios físicos e humanos disponíveis, assim como aos anos lectivos e cursos oferecidos. Ao longo dos 3 anos de experiência do projecto, houve escolas que enquadraram os CCJ em disciplinas, em especial as de Área Projecto, Formação Cívica e Educação Moral e Religiosa e outros onde o Clube funcionou como componente não-lectiva, com horário próprio e participação voluntária. Em comum a estes vários formatos há a realização de uma sessão semanal, durante todo o ano lectivo, embora nalguns casos este horário seja de 45 minutos, noutros de 60 ou 90 minutos. Mas o próximo capítulo irá ajudar a perceber melhor como funciona um CCJ.

Denis Clérin e Hugo Roegiers

Oxfam Magasins du Monde, Bélgica (Organização associada)

*As Jeunes Magasins du Monde*¹ (JM) existem na Bélgica há 15 anos. O projecto nasceu da vontade de fazer as crianças participarem em actividades de Comércio Justo nas escolas. De forma a trazer um maior e melhor entendimento do Comércio Justo, pusemos em prática uma série de formações e campanhas de sensibilização na escola para que a venda de produtos de Comércio Justo fosse acompanhada de uma reflexão crítica.

Desde o lançamento do projecto dos Clubes, houve uma colaboração muito interessante entre a Bélgica e Portugal. Os animadores das lojas do Mundo Oxfam foram convidados, dois anos consecutivamente, para irem a Portugal para participarem no encontro anual de Clubes. Em Abril de 2008, os representantes dos Clubes passaram vários dias na Bélgica no encontro de grupos JM para se conhecerem e falarem de boas práticas. Estiveram com quatro grupos nas suas escolas durante meio-dia. As trocas foram muito interessantes, trazendo benefícios mútuos.

Do lado belga, ficámos impressionados pelo lugar dado aos parceiros de Comércio Justo no projecto e o envolvimento dos jovens nos encontros nacionais, bem como de grupos locais com os animadores e a participação de professores. Do lado português, os Clubes mostraram-se interessados em conhecer o êxito do nosso modo de trabalhar, com enfoque num lugar real e activo para os estudantes envolvidos no projecto e a utilização de ferramentas pedagógicas e as campanhas, os momentos colectivos dos encontros e o tomar da acção.

Durante estes três anos, consolidámos uma colaboração que irá de certo continuar a existir entre os dois países, uma vez que este é um projecto que tem um belo futuro na Bélgica, em Portugal e em outros países.

1 “Lojas do Mundo Jovens” (o equivalente aos Clubes de Comércio Justo) nas escolas na Bélgica.

02

Como criar um Clube de Comércio Justo?

Para criar um Clube de Comércio Justo, sugerimos a seguinte receita:

Ingredientes:

- 1 Pitada de pragmatismo
- 1 Colher de sopa de esperança que o mundo se torne mais justo e solidário
- 2 Chávenas de café de espírito de aventura
- 1 Colher de chá de responsabilidade
- Uma mão cheia de professores/as e alunas/os com energia
- 1 Direcção Escolar com visão
- Criatividade e capacidade de ultrapassar obstáculos q.b.
- Jogos e actividades em pedaços de 45 ou 90 minutos
- 1 Salpico de amizade

Preparação:

Misturar todos os ingredientes, acrescentando uma boa dose de acção e reflexão e estão criadas as condições necessárias para um Clube de Comércio Justo funcionar numa escola próximo de si.

Tempo de preparação:

Dia-a-dia, durante o ano lectivo e enquanto houver vontade para alterar as situações de injustiça, contribuindo para a mudança do mundo em que vivemos.

Modo de servir:

Como foi anteriormente referido, uma das aprendizagens realizadas durante este projecto está relacionada com a dificuldade em identificar uma “fórmula” concreta para a criação de um Clube de Comércio Justo.

No que diz respeito ao enquadramento institucional nas escolas portuguesas, os Clubes encontram-se previstos pelo artigo nº48 da Lei de Bases do Sistema Educativo (1986). Desta forma, é preconizado que as actividades curriculares podem ser complementadas por acções orientadas para a formação integral dos educandos, visando o enriquecimento cultural e cívico e a sua inserção na comunidade, entre outros aspectos.

O projecto “Comércio Justo: Interdependência Sul/Norte” assentou numa parceria entre escolas, organizações de Comércio Justo e respectivas Lojas do Mundo, de uma mesma zona geográfica. Assim sendo, o

ponto de partida para a criação de um Clube de Comércio Justo (para além dos ingredientes referidos) e depois da manifestação de interesse de um ou mais professores que funcionaram como porta de entrada na escola, foi o enquadramento e apresentação da iniciativa junto dos Conselhos Executivo e Pedagógico de cada escola. Mediante a sua autorização e apoio quanto à constituição dos Clubes, foi importante assegurar a integração do tema no **projecto educativo da escola**, que inclui a definição dos princípios orientadores que promovem o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. As 10 competências transversais definidas pelo Ministério da Educação para as escolas são também uma boa fundamentação para a constituição de um clube.

Salientamos o exemplo do projecto educativo da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos D. Pedro IV (Mindelo), no âmbito das grandes finalidades educativas identificadas para o respectivo agrupamento e nas quais foi possível integrar as acções promovidas pelo “Clube de Comércio Justo do Mindelo”:

3ª Finalidade – Reforçar a formação integral do aluno

Metas a atingir:

- Participar civicamente na vida escolar de forma crítica e responsável;
- Utilizar os saberes científicos e tecnológicos para compreender a realidade natural e sociocultural e abordar situações e problemas do quotidiano;
- Contribuir para a protecção do meio ambiente, desenvolvendo uma consciência ecológica que conduza à valorização e preservação do património

Estratégias:

- Incentivar a participação em actividades que possam ir ao encontro das necessidades dos alunos;
- Orientar as áreas curriculares não disciplinares para o desenvolvimento de um sentido integral de cidadania;
- Realizar actividades que conduzam à criação de hábitos de preservação da escola e do ambiente
- ...

4ª Finalidade - Envolver a comunidade educativa no sucesso educativo

Metas a atingir:

- Desenvolver uma escola aberta, inclusiva, interveniente e estimuladora da criatividade de todos os que a integram

Estratégias:

- Colaborar com os diferentes parceiros educativos, quer para actividades destinadas a alunos, quer para actividades de intervenção comunitária

Legenda: Excerto do Projecto Educativo 2007/2010 do Agrupamento Vertical de Escolas do Mindelo



(IMG.01)

Após o consentimento pelos Conselhos Executivo e Pedagógico, existiram vários passos para o arranque do Clube, consoante o contexto de cada escola – na maior parte decorreram de forma simultânea até à base de apoio dos Clubes estar estabelecida.

Assim, a equipa do projecto e as animadoras (representantes das organizações de Comércio Justo), promoveram diversos momentos de descoberta sobre o que é o Comércio Justo: formações iniciais para professores e/ou para turmas ou um conjunto alargado de alunos, com o duplo objectivo de introduzir o tema do Comércio Justo e dar a conhecer esta iniciativa. (IMG.01)

De uma forma geral, a partir destas formações surgiram manifestações de interesse em aderir ao Clube, sendo assim possível começar a definir os grupos responsáveis pela sua abertura e funcionamento. Muitas vezes o ponto de partida é apenas um professor e um conjunto de alunos, sendo necessário posteriormente identificar o horário no qual todos estejam disponíveis para se encontrar e desenvolver as sessões do Clube; noutros casos definiu-se o funcionamento do Clube com base na turma com a qual o professor interessado quer trabalhar. Nos anexos pode ver o exemplo de uma “Ficha de Clube” onde estes vários pontos são registados. (ANEXO.01)

Uma dificuldade associada ao funcionamento dos Clubes consiste na capacidade de articulação de horários e na criação de momentos de encontro e reunião comuns, os quais podem revelar-se verdadeiros desafios. As sessões do Clube podem decorrer em horários variáveis, identificados em particular pelos professores e Conselho Executivo, como por exemplo: nos momentos destinados às actividades extra-curriculares; áreas curriculares não disciplinares (como área projecto e formação cívica); após o horário lectivo; durante o horário de almoço, etc. Desta forma, a duração de cada sessão do Clube é variável.

A existência de um espaço para as sessões semanais do Clube, quando este não funciona dentro de uma disciplina, também se pode destacar como constrangimento identificado pelas escolas. Enquanto algumas escolas conseguem disponibilizar salas afectas especificamente para o funcionamento do Clube, outras apenas podem dispor de um armário para guardar os respectivos materiais, funcionando as sessões em salas de aula, centros de recursos, biblioteca, salas de alunos ou salas partilhadas com outros projectos.

Uma vez encontrada a base de funcionamento do Clube, alunos e professores podem começar a planear as actividades que desejam dinamizar durante o ano - a criatividade marca grande parte das acções promovidas pelos Clubes, como veremos a seguir.

Algumas palavras às crianças sobre o Comércio Justo

O Comércio Justo é uma componente do desenvolvimento nacional timorense no objectivo de criar um mercado justo para os agricultores, pescadores e pequenos produtores. Segundo a Haburas Foundation, o Comércio Justo é:

1. Justiça Ecológica: equilíbrio com o meio ambiente, a não utilização de pesticidas e adubos químicos, colocar a protecção do meio ambiente como um dos objectivos finais dos projectos.
2. Justiça Económica ao nível das comunidades locais: benefícios económicos nacionais, principalmente a nível comunitário. Colocar as comunidades como autoras do desenvolvimento económico nacional.
3. Justiça Cultural: que o desenvolvimento valorize e respeite sempre a cultura tradicional e não favoreça a perda da identidade nacional Timorense.

O Comércio Justo é também um caminho para as pequenas nações tomarem decisões no desenvolvimento total, segundo os seus objectivos e capacidades. O mercado mundial, incluindo Timor Leste, é dominado por grandes empresas e nações, que enfraquecem continuamente os agricultores, os pescadores, os pequenos produtores e comunidades, produzindo um impacto negativo a nível ambiental.

O Comércio Justo surge como um processo positivo para que organizações e pessoas trabalhem para o melhoramento do mercado, de uma forma realmente justa para todos. Para tal, o Comércio Justo não pode ser unicamente uma teoria ou tema na moda, mas sim tornar-se no modelo de justiça para o mercado que valorize os povos, o meio ambiente e a cultura.

Assim, quando no futuro vocês, alunos e professores, forem pessoas importantes e detentoras de poder, continuem a praticar as ideias em que acreditam. Necessitamos de trabalhar e pensar bastante para desenvolver o “Comércio Justo” em todo o mundo. Necessitamos de discutir em conjunto as nossas opiniões, de forma a enfrentar os obstáculos à concretização do Comércio Justo.

03

O que faz um Clube de Comércio Justo?

(IMG.02)



(IMG.03)



(IMG.04)

Respeito
Ompreensão
Jualidade
Ordem

Justicia
Ananimidade
Satisfação
Trabalho
Originalidade

Tatiana e Bárbara 7ºB
Nº26 e Nº4
06/07

Escola EB 2/3 D. Pedro IV
Mindelo

Correio electrónico:
cpmindelo@gmail.com

O que é o Comércio Justo?

É uma troca comercial entre produtores (agricultores, artesãos), dos países do Sul (países em desenvolvimento) e os consumidores dos países do Norte (países desenvolvidos).

O comércio Justo é uma alternativa ao comércio convencional dando prioridade aos valores éticos, ambientais e sociais. Os produtos comprados no comércio Justo são de grande qualidade respeitando os valores do produtor e do ambiente. O comércio Justo incentiva métodos de produção agrícola e animal que valorizam as culturas e locais que respeitem o ambiente.

Os contratos de longa duração, no mínimo de 5 anos para permitir a estabilidade do produtor.

Sustentabilidade ambiental.

Pilares do Comércio Justo:

- O Pagamento do preço justo ao produtor.
- O pré-financiamento da produção até 50% para que os produtores não tenham de se endividar para comprar matérias-primas, ferramentas, etc.
- Os contratos de longa duração, no mínimo de 5 anos para permitir a estabilidade do produtor.
- Sustentabilidade ambiental.

REVIRA VOLTA
COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO

O Clube tem como parceira a Associação Reviravolta, uma ONGD (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento), que está sediada no cidade do Porto, onde foi fundada, criada em 2000 com o objetivo de promover o Comércio Justo e Solidário através do abertura de espaços de venda de produtos do Comércio Justo e Solidário. As feiras do comércio Justo, ao longo do mundo na cidade do Porto, são:

Parque da Cidade
Núcleo Rural (junto ao Café do Parque)
T. 22 61 00 622
Café da
R. de Calafateira, nº 282
T. 22 20 12 348

O Clube reúne-se todos os segundos feiras à tarde, na Escola EB 2/3 D. Pedro IV, Mindelo. Durante as Sessões trabalhamos, conversamos, divertimo-nos e aprendemos. Com o Clube fazemos a nossa parte para que um mundo melhor, seja possível!

Concretamente, o que faz um Clube de Comércio Justo? A resposta a esta pergunta é tão variada quanto a diversidade de realidades que se encontram nas escolas e a diversidade de crianças, jovens, professores e professoras que fazem parte de um Clube – porque o Clube é feito de pessoas, e são estas que lhe definem o rumo e o ritmo.

Mas, podemos falar de três grandes blocos de actividades:

- as sessões regulares do Clube, de trabalho interno;
- as acções de sensibilização e actividades na escola, para a comunidade escolar;
- as actividades fora da escola, tais como visitas de estudo e intercâmbios com outros clubes.

Vamos ver em detalhe cada um destes blocos, partindo de exemplos concretos daquilo que foram as actividades dos Clubes de Comércio Justo entre 2006 e 2008.

03.1 Sessões do Clube

Como já referimos, o Clube encontra-se uma vez por semana no horário estabelecido para o efeito ou no horário da disciplina em que esteja enquadrado. A duração da sessão é por isso variável, entre 45 a 90 minutos na maioria das situações. Estas sessões semanais são o espaço de trabalho e de encontro entre professores/as e alunas/os do Clube, onde se definem objectivos, debatem temas ligados ao Comércio Justo, planeiam actividades, preparam acções de sensibilização, entre outras. É claramente, também, um espaço para trabalhar em grupo, para aprender a apresentar as suas opiniões e a respeitar as de outras pessoas, para descobrir capacidades, para dar asas à criatividade, para assumir responsabilidades.

A. A alma do Clube – objectivos, regras de funcionamento e imagem

A criação de um espírito de grupo e de cooperação é reforçado pela definição conjunta dos objectivos do Clube e das suas regras de funcionamento, que representam o compromisso assumido por cada membro. Uma das formas de reforçar o espírito de grupo e de “missão” é a escolha de nome para o Clube e a criação do respectivo logótipo e folheto de apresentação. O Clube 100% Justo da Escola Secundária da Amora e o Clube Globalmente Justo da Escola EB 2/3 da Cruz de Pau fizeram questão de ter o seu próprio logotipo.

(IMG.02) (IMG.03)

A título de exemplo, mostramos o folheto de apresentação do Clube da Escola EB 2/3 D. Pedro IV (frente e verso), que utilizou o resultado de um acróstico feito por duas alunas do Clube para “Comércio Justo”. (IMG.04)



(IMG.05)



(IMG.06)

É um segundo exemplo, o folheto de apresentação do Clube Globalmente Justo, da Escola EB 2/3 da Cruz de Pau. (IMG.05)

Criar uma imagem e um nome para o Clube envolve alunos e professores numa ideia colectiva e ajuda a comunicar com a comunidade escolar.

B. Aprender e explorar – o Comércio Justo e os seus princípios

Para além das questões ligadas ao reforço do grupo e à missão e imagem do Clube, as sessões semanais são fundamentais para conhecer e aprofundar certos temas, tais como a injustiça no comércio internacional, os Direitos Humanos ou as opções de Consumo Responsável. A realização de debates sobre temas propostos pelos membros do Clube; a realização de actividades pedagógicas; a leitura e análise de artigos de imprensa; o visionamento de filmes e posterior debate, são exemplos da forma que estas sessões podem assumir.

A escola EB 2/3 António Dias Simões promoveu, entre outras, a actividade pedagógica “Viagem de umas calças de ganga” (turma 7º B, Novembro de 2007). Estes são alguns dos testemunhos de quem participou:

(IMG.06)

“O que eu aprendi hoje no Comércio Justo é que, afinal, em África e nos países mais pobres as pessoas ganham muito pouco e trabalham muito. O que eu gostei mais foi de perceber o porquê.” Cátia Santos

“Eu adorei aprender o que as calças de ganga viajam e de saber o percurso que fazem.” Rúben Silva

Numa outra actividade, “Os direitos das crianças”, destacaram-se as seguintes aprendizagens:

“Hoje, na sessão, falámos sobre a importância dos direitos das crianças. Todos devem ser cumpridos, pois as crianças ricas ou pobres, pretas ou brancas, têm todas os mesmos direitos. São todas iguais. Gostei muito.” Maria Pinto

“Acho que a sessão de hoje foi muito fixe. Hoje aprendi mesmo muitas coisas sobre os direitos que as crianças podem e devem ter. Os direitos são como as leis, se existem é para serem cumpridos, se não existiam...” Luís Pinto

Para além das propostas do Dossier de actividades pedagógicas², o/a professor/a pode sempre propor ideias diferentes e originais, como fez a Ana Mafalda na Escola de EB 2/3 António Dias Simões. O desafio era reflectir sobre “ingredientes para uma boa educação” através do desenho de cartazes coloridos. O resultado foi um painel composto pelos cartazes de cada elemento da turma 6º L (Maio 2008). (IMG.07)

O Clube da Escola Rodrigues de Freitas decidiu também dar uso às suas capacidades artísticas, com a construção de um painel em tecido com o mapa-mundo, onde assinalaram alguns países produtores de CJ, sem esquecer claro o logótipo do Clube. (IMG.08)

² Ver Recursos



(IMG.07)



(IMG.08)

C. O plano de acção – planeamento de actividades

Para além dos vários exemplos concretos de actividades realizadas, o planeamento de actividades feitos por dois Clubes, que se apresentam a seguir, permite conhecer exemplos mais amplos sobre o que pode ser o trabalho contínuo de um Clube e o tipo de actividades que promovem:

Planeamento de Actividades da Escola EB 2/3 António Dias Simões:

1º Período: Ano lectivo 2008/2009

- Formação dos grupos de alunos que participam no Clube;
- Comemoração do Dia da Luta Contra a Pobreza, 17 de Outubro;
- Visita à loja da Associação Reviravolta (Comércio Justo), Porto;
- Comemoração do Dia da Tolerância (Acção de Formação para os alunos sobre o tema: Educação Intercultural).
- Comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos.
- Natal Solidário: Venda de cabazes de Natal e Recolha de alimentos
- Animação: aplicação de jogos pedagógicos subordinados às temáticas seguintes: consumo responsável, protecção do ambiente, direitos humanos, desigualdades sociais, diferentes realidades entre o Norte e o Sul do Mundo, diversas formas de se ser solidário, educação para a cidadania global, educação para o desenvolvimento.

Escola S. Julião da Barra

Plano de Actividades 2007/08

- Dança / Banca / vestimenta a rigor – Festa de final de ano lectivo, dia 22 de Junho
- Torneio de futebol – Setembro de 2007
- Propor para trabalhar o tema do CJ em área projecto – Setembro de 2007
- Propor visita de estudo de toda a turma à loja CJ – Setembro de 2007
- Novo pequeno-almoço justo – Natal de 2007
- Árvore de natal Norte/Sul – Natal de 2007
- Participar com máscara colectiva alusiva ao CJ no desfile da escola – Carnaval
- Caça ao tesouro – Páscoa de 2008
- Dia Mundial de CJ – Maio de 2008



(IMG.09)

Para quem quiser um olhar mais aprofundado, pode ser útil a leitura da tabela de planeamento das sessões (ANEXO.02). Esta tabela, resumida e indicativa, propõe uma determinada sequência de temas nas sessões, especificando os objectivos e as temáticas para cada sessão, complementando com exemplos sobre materiais auxiliares e notas para reflexão.

Para o planeamento de actividades ou para a definição de outras questões base do Clube, pode ser útil usar uma dinâmica que permita visualizar as ideias de cada pessoa. Por exemplo, o “chapéu dos desejos” foi usado pelo Clube da Escola Secundária Rodrigues de Freitas para recolher a opinião individual sobre “Neste clube desejo que...”. (IMG.09)

D. Memória do Clube – registos e avaliação

No decorrer do normal funcionamento dos Clubes de Comércio Justo, sentiu-se a necessidade de manter um registo das actividades realizadas, pelo menos das mais significativas, assim como dos resultados alcançados e das aprendizagens para futuras sessões/actividades. Para responder a esta necessidade, foi elaborada uma folha de registo designada por “Diário de Campo”. Embora este diário tenha sido pensado para ser preenchido pelas animadoras, referente às sessões que dinamizaram, pode ser igualmente útil para o registo semanal das sessões por parte do Clube – pelo/a professor/a ou por um elemento eleito para esta tarefa. Aliás, pode ser uma tarefa rotativa, que permita também reforçar a responsabilidade conjunta e um envolvimento equitativo de todos no Clube. Estes registos podem inclusive servir de base para a avaliação de algumas sessões. Nos Anexos encontram-se dois Diários de Campo referentes a duas sessões concretas realizadas durante o projecto. (ANEXO.03)

A avaliação do trabalho do Clube é uma ferramenta essencial para se perceber com que eficácia os objectivos propostos estão a ser alcançados. Os resultados da avaliação são elementos valiosos para o debate sobre aspectos a melhorar, modificações a realizar e aprendizagens a incorporar. Por exemplo, o Clube da Escola Secundária Rodrigues de Freitas elaborou um documento de avaliação para uma actividade específica. (ANEXO.04)

Mariana Ferreira

Artissal – Quinhamel, Guiné-Bissau (Organização associada)

Pela segunda vez, em Novembro de 2008, a Artissal marcou presença no segundo Encontro Nacional de Comércio Justo, organizado pelo CIDAC e IMVF, que reuniu, à semelhança do primeiro, com o objectivo de reforçar o conhecimento entre os vários Clubes de Comércio Justo e os seus elementos e possibilitar o contacto entre vários actores do Comércio Justo. A participação da Artissal foi importante na medida em que, como actor de Comércio Justo, nomeadamente representante dos produtores de tecelagem tradicional da etnia papel da Guiné-Bissau, apresentou as suas actividades, os seus desafios e as suas conquistas na perspectiva de “actor de Comércio Justo” do Sul, ou seja, o lado da cadeia mais “desconhecido” aos actores do Norte.

O Encontro serviu para selar o compromisso “vale a pena defender o conceito Comércio Justo”, pois durante as sessões, muita foi a curiosidade dos elementos dos Clubes em saber mais e mais coisas sobre os produtores, os produtos e o seu percurso até à prateleira das lojas de comercialização.

Através dos jogos desenvolvidos, das sessões de perguntas e respostas, as dúvidas foram-se dissipando, dando lugar a uma clara moção colectiva de defesa dos princípios do movimento.

E quando o João nos perguntou: “e sendo assim como nós daqui de Portugal podemos ajudar...??” Os colegas, não esperando a minha resposta, disseram em coro: “comprando os produtos da Artissal nas lojas de Comércio Justo”.

Estava eu a pensar, enquanto partilhava já de regresso à Guiné-Bissau com os colegas e produtores da Artissal as experiências vividas no quadro deste encontro: como é importante plantar sementes para um dia recolher os frutos... Sem dúvida, as sementes estão lançadas, o entusiasmo é grande e de certeza os caminhos serão fortalecidos. De certeza, o espaço que nos acolheu durante dias serviu para toda a gente tirar partidos. Conhecendo colegas e fortalecendo ligações com outras organizações congéneres nos fez saber que não estamos sozinhos nesta luta; vendo o entusiasmo dos jovens e o interesse em saber e entender, a sua soltura em colocar perguntas e esperar respostas sabemos que realizar este encontro valeu a pena. Assim como vale a pena todos os dias fazer um pouco para que todas as pessoas, mesmo as mais desfavorecidas, possam trabalhar com dignidade.



(IMG.10)



(IMG.11)



(IMG.12)

03.2 Actividades para a comunidade escolar

Depois de uma primeira fase de constituição do Clube, em que se apostou na:

- criação e consolidação de relações entre as pessoas;
- definição da forma de funcionamento do grupo;
- definição de objectivos;
- introdução ao Comércio Justo e aprofundamento de algumas das suas temáticas;
- planeamento de actividades a realizar;

o Clube ganha corpo e condições para se apresentar à escola e começar a desenvolver as primeiras actividades “para fora”! É claro que este trabalho começa na fase de planeamento.

Como se pode ver nos dois exemplos de planeamento de actividades no capítulo 3.1, tudo é possível: depende da vontade do grupo; das capacidades e interesses dos seus membros; do tempo disponível para preparar e pôr em prática as actividades; do apoio que tenham de outras pessoas fora do Clube (professores/as, colegas e até auxiliares de educação ou pais e mães) e, claro, da abertura dos órgãos de direcção da escola. Vamos ver algumas dessas ideias, por grupos de actividade.

A. Criatividade e arte – construção de cartazes

Quando alguns membros do Clube são bons a desenho ou fotografia, podem construir cartazes “artísticos” que expressem, por exemplo, os valores do Comércio Justo. Foi o que fez o Clube da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, inspirados na campanha em que colaboraram os clubes belgas Jeunes Magasins du Monde, com o apoio da animadora Ana Luísa Coelho. (IMG.10)

Para além da produção do Clube, pode-se lançar o desafio a toda a escola e fazer no final uma exposição com os trabalhos produzidos. A construção de cartazes é também importante para divulgar e dar visibilidade a outras actividades.

B. Promover os princípios do Comércio Justo – celebrar dias especiais

Um dia que não pode passar despercebido é o Dia Mundial do Comércio Justo, que se celebra todos os anos a nível internacional, sempre no segundo Sábado de Maio. É uma ocasião especial para alertar as pessoas para as consequências negativas do comércio convencional e apresentar-lhes a alternativa do Comércio Justo, mais ética e solidária. Em 2007, o Clube da Escola Secundária José Gomes Ferreira comemorou este dia com uma banca de produtos. Não faltou uma faixa para identificar o evento, assim como um cartaz a enqua-



(IMG.13)



(IMG.14)



(IMG.15)

drar o tema do Comércio Justo (é importante comunicar bem, com materiais adequados para a divulgação – esse é um dos desafios quando se fazem actividades para a comunidade escolar). (IMG.11) (IMG.12)

O Clube 100% Justo, da Escola Secundária da Amora, comemorou o dia do Comércio Justo de 2008 com uma exposição na sala Polivalente:

A exposição contou com diversos trabalhos elaborados pelos alunos, os quais realçavam algumas das actividades desenvolvidas pelo Clube, a saber:

- “Questionário sobre hábitos de consumo” – resultado do tratamento do inquérito aplicado a uma amostra de 25 elementos – gráficos e conclusões;
- Diário de uma visita a Bruxelas, elaborado por uma aluna do Clube em colaboração com uma aluna do Clube da Escola Romeu Correia – Almada;
- Resumo da viagem a Bruxelas com exposição de fotografias documentadas;
- Divulgação à comunidade educativa do powerpoint elaborado pelos membros do Clube e que serviu de cartão de visita da Escola em Bruxelas;
- Cartazes com o conceito de Comércio Justo e os seus princípios;
- Cartaz com um breve resumo da história do Comércio Justo.

Para o desenvolvimento desta actividade, o Clube contou com a colaboração dos alunos do 2.º ano do Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão, os quais elaboraram folhetos de divulgação do Comércio Justo.

Ao longo do ano lectivo, existem vários dias que celebram temas importantes e aos quais o Clube pode aderir. Por exemplo, o Clube EB 2/3 de Amarante celebrou o Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza, em 2008, envolvendo toda a escola. Elaboraram um cartaz com ideias propostas pela campanha da Erradicação da Pobreza e com a assinatura do Clube de Comércio Justo. (IMG.13) (IMG.14)

Se a escola celebra um dia especial, como o dia do patrono, o Clube pode participar na dinamização com alguma actividade lúdico-pedagógica. O Clube da Escola José Gomes Ferreira participou na actividade promovida pela escola chamada “mini-challenger”, um tipo de peddy-paper, em que as/os alunas/os tinham que percorrer várias “estações” e responder a perguntas ou cumprir certas tarefas. O desafio proposto na ‘estação’ organizada pelo Clube foi ordenar fotos do ciclo de produção do café e do cacau de Comércio Justo. Um elemento do Clube controlava o tempo e verificava se a tarefa era bem desempenhada! (IMG.15)

C. Mostra de produtos de Comércio Justo – bancas

As bancas, por permitirem um contacto concreto das pessoas com o Comércio Justo, são uma excelente forma de dar a conhecer o movimento. Quando a escola promove uma festa de Natal, o Clube pode ter



(IMG.16)



(IMG.17)



(IMG.18)

uma pequena banca com produtos, assinalada com cartazes e com folhetos sobre o Clube, assim como falar com as pessoas sobre o que é o Comércio Justo – foi o que fez o Clube da Escola Cruz de Pau. (IMG.16)

Importa fazer aqui uma chamada de atenção. Para além do registo das actividades com ênfase na descrição e aprendizagens, é essencial criar um registo específico sempre que haja venda de produtos. Não só para permitir o controlo do dinheiro em caixa, mas também para criar o hábito de trabalho metódico e profissional. Esta prática é especialmente útil e apreciada por alunos e alunas que querem aprender a gerir uma actividade comercial. Nos anexos, apresentamos um exemplo de um modelo de documento, para registo das vendas. (ANEXO.04)

Importa também referir que, para vender produtos, há que ter em conta os seguintes procedimentos:

- comprar os produtos implica escolher os produtos, tendo em conta os “clientes” (gostos, hábitos, capacidade de compra – pode ser aplicado, a título de exemplo, um questionário sobre hábitos de consumo). (ANEXO.06) Isto significa também gerir o stock;
- vender os produtos implica pensar nas estratégias: pensar na divulgação; usar cartazes e panfletos com informação sobre CJ;
- ter em conta a gestão do dinheiro de caixa, o qual terá que ser utilizado para repor o stock; planear a utilização do pequeno lucro gerado para as futuras actividades do Clube;
- e não esquecer que a sensibilização é essencial para alcançar os objectivos e fortalecer o Clube.

D. O mundo na escola – receber visitas

Um desafio é conseguir trazer à escola alguém de fora que possa falar na primeira pessoa sobre determinada realidade, relacionada com os temas sobre os quais o Clube se propôs trabalhar. O Clube EB 2/3 Amarante convidou e recebeu na sua escola a Mariana Ferreira da Artissal da Guiné-Bissau, em Novembro de 2007, tendo contado com a participação das turmas 7º C e 8º D (IMG.17). Previamente, o Clube pesquisou informação sobre a Guiné-Bissau e fez alguns cartazes sobre a realidade do país, que expôs na sala Polivalente. (IMG.18)

Esta actividade foi possível no âmbito do projecto dos Clubes de Comércio Justo, no qual a associação Artissal participou, em especial através da presença da sua representante, nos Encontros Nacionais. Mas há outras possibilidades de conseguir ter a presença de uma pessoa de fora que impliquem pouco esforço logístico e financeiro. Por exemplo, contactar uma associação de desenvolvimento local ou uma cooperativa de produtores ou mesmo um pequeno agricultor que possa falar da sua experiência profissional, das suas dificuldades e das formas que tem encontrado para as ultrapassar. Para falar de Comércio Justo podem contactar as organizações portuguesas listadas no final. Quem sabe não há uma pessoa a convidar na família de algum dos membros do Clube!

(IMG.20)



Pequeno-almoço Justo



11 de Dezembro
10 horas

1 euro

(IMG.19)

E. Prova de produtos de Comércio Justo – pequeno-almoço justo

Foi o que fez o Clube da escola EB 2/3 D. Pedro IV, do Mindelo, com produtos do Comércio Justo (compotas, chocolate de barrar, sumos) e outros produtos da região. E claro, desenharam um cartaz de divulgação, que colocaram em lugares estratégicos da escola. Este pequeno-almoço foi muito apreciado! (IMG.19)

Na Escola Josefa de Óbidos, o pequeno-almoço justo teve direito à presença de dois produtores de Comércio Justo, através de uma sinergia com o projecto Consumo Responsável em Portugal³. O pequeno-almoço foi um sucesso, tendo sido integrado num evento mais alargado como é a feira bio e de comércio justo na escola e decorreu por ocasião do Dia Mundial de Comércio Justo de 2007 (12 de Maio).

F. Comunicar com a escola

Se organizar actividades é importante para divulgar as ideias que inspiram o Clube e animar a escola nesse espírito solidário, comunicar essas ideias de forma clara também é essencial. Nesse sentido, muitos Clubes promovem colaborações regulares com os jornais, os blogues ou os sites da sua escola, não só para relatar as novidades e anunciar uma actividade, mas também para o trabalho essencial de divulgação e informação sobre o consumo responsável ou o Comércio Justo. (IMG.20)

Um exemplo é a edição nº 9, de Junho 2008, do Jornal Voz Activa, da Escola Secundária José Gomes Ferreira (Lisboa), onde o Clube assinou um texto sobre o Dia Mundial do Comércio Justo e a visita à Bélgica:

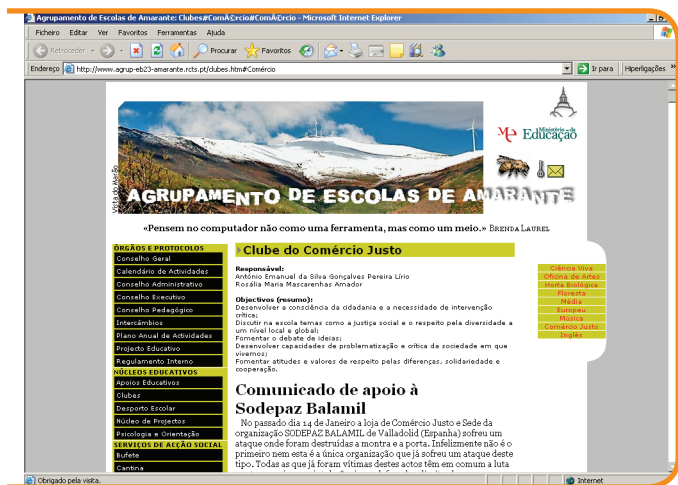
“Visitar os Jeunes Magasins du Monde de escolas de Bruxelas foi boa parte do programa. Na companhia dos representantes dos 14 CCJusto portuguesas, a embaixadora do Clube da ESJGF, Joana Galvão e a professora acompanhante, Clara Teixeira, registaram o que foram observando e trouxeram ideias para o Clube.”

No ETC..., jornal da Escola Rodrigues de Freitas (Porto), alunos e professores do Clube colaboram com textos, incluindo uma memória do 1º Encontro Nacional de Comércio Justo no número 3:

“(…) Obadias⁴ respondeu, quando inquirido sobre o contributo que os Clubes de Comércio Justo poderiam dar para que o mundo fosse mais justo: “eu penso que devemos responder como o beija-flor que, segundo reza a lenda, terá transportado sem parar pequeninas quantidades de água no seu bico, para apagar um fogo enorme, parecendo tarefa ineficaz aos olhos dos outros, ao que ele respondeu: eu faço a minha parte.”

³ Este projecto, coordenado pela Cores do Globo em parceria com o CIDAC e Reviravolta, organizou um Fórum de Comércio Justo, para o qual convidou organizações brasileiras de Comércio Justo. Uma das actividades paralelas foi a visita dos convidados a escolas de Lisboa, para uma partilha com alunos e professores.

⁴ Representante da Tribo Satare Mawe.



(IMG.21)

Uma boa oportunidade para comunicar com a comunidade escolar, é aproveitar as páginas de internet da escola ou do agrupamento escolar. O Clube 5 Estrelas não perde as oportunidades de inserir uma notícia no sítio do agrupamento da Escola Básica 2,3 de Amarante - em www.agrup-eb23-amarante.rcts.pt. (IMG.21)

Aqui encontra-se, por exemplo:

“No passado dia 10 de Novembro, o Clube de Comércio Justo organizou a recepção na nossa escola de Rafael Cezimbra, da CEALNOR. O Rafael Cezimbra, que rapidamente nos conquistou pela facilidade no trato e sorriso sincero, representa a CEALNOR – Central de Associações do Litoral Norte – uma cooperativa de agro-ecologia brasileira, situada em Rio Real, no estado da Baía.”

Comunicar é partilhar!

A origem da palavra comunicar é ‘pôr em comum’, útil para quem organiza uma actividade, para chamar a atenção dos colegas ou animar a comunidade escolar - é mesmo essencial pensar na comunicação desde o início!

Quer seja para captar novos membros para o Clube no início do ano, quer para obter ampla participação num jogo colectivo ou para a banca de Natal, todas as actividades têm a ganhar se forem acompanhadas de uma estratégia de comunicação.

Os Clubes têm de pensar numa metodologia simples para comunicar bem:

- As actividades têm de ser divulgadas para o nosso **público-alvo**: pensar para quem vamos comunicar, ou seja, para quem fazemos as nossas actividades - para os colegas, os professores, a escola inteira, a nossa cidade?
- Depois **pensar os meios** para comunicar bem para esse público-alvo, ou seja, como vamos fazer chegar a informação que queremos transmitir: pintando cartazes apelativos? Com mensagens na rádio da escola, no site e no jornal? Com uma circular para ler em todas as turmas?
- Não esquecer de **definir bem qual vai ser a mensagem** a transmitir, qual a informação - não pode ser muito extensa, mas também tem de incluir alguma ideia interessante e explicá-la bem – o claro, correcto e conciso do jornalismo, que ainda resulta melhor se for apelativo e original!
- Depois, porque não acompanhar as nossas actividades ou bancas com uma verdadeira **campanha ou acção organizada**: por exemplo, fazer uma comunicação oral de turma em turma ou na sala de professores. Fazer um folheto a chamar a atenção sobre o consumismo do Natal e distribuir nos intervalos. Uma campanha de cartazes colados no bar, cantina e entrada da escola. Um concerto improvisado no intervalo grande.

Quanto mais criatividade melhor para a sensibilização na escola – é preciso partilhar!



(IMG.22)

Deixamos, ainda, uma lista de outras actividades de divulgação que o Clube pode desenvolver, para inspirar outras ideias!

- fazer uma reportagem para a rádio escolar;
- havendo um clube de teatro na escola, pode trabalhar em conjunto para preparar uma pequena peça que demonstre as injustiças do comércio convencional;
- fazer uma sessão de cinema, com um filme ou um documentário – com uma conversa no final;
- essencial para “passar a palavra” têm sido as visitas feitas pelo Clube a outras turmas, em coordenação com vários professores e utilizar a aula para fazer uma sessão de sensibilização – ou seja, uma pequena equipa do Clube assume o papel de multiplicadora e põe em prática uma actividade pedagógica que já tenha experimentado numa sessão do Clube;
- pode ser divertido fazer um Quiz com perguntas sobre o Comércio Justo, no qual qualquer pessoa da escola pode participar – e as perguntas (e posteriormente as respostas) estarem em cartazes, no jornal da escola, no site da escola, etc. Podem pensar num pequeno prémio e condições de atribuição;
- o Clube da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto já é perito em fazer gincanas solidárias; (IMG.22)
- já o Clube da Escola Secundária da Amora escreveu uma canção; (ANEXO.08)
- e muito mais! A criatividade é o limite!

Rafael Cezimbra Souza

Cealnor / Coopealnor – Rio Real – Baía, Brasil (Organização convidada)

Neste ano, a COOPEALNOR realizou muitas actividades importantes, em especial e pela primeira vez participou em 2 eventos em Portugal, onde teve a óptima oportunidade de conversar e intercambiar experiências com os Clubes de Comércio Justo (CJ), cooperativas de consumidores, organizações apoiantes, e também organizações semelhantes à nossa em outros recantos do mundo. O intercâmbio com os Clubes de CJ evidenciou para nós aqui no Brasil a sinergia de nossas acções, seja ao norte ou ao sul, tropical ou temperado.

A energia de muitos jovens, o interesse e a curiosidade pelo tema é a força para continuarmos com mais disposição esta luta do nosso dia-dia. A luta por um futuro melhor, sem exploração de mão-de-obra, sem exclusão social, sem desgastes indiscriminados dos recursos naturais. Outras relações comerciais já são possíveis, e as experiências apresentadas no II Encontro de Clubes demonstraram claramente esta realidade.

Através da experiência propiciada pelo CJ internacional, este ano a COOPEALNOR vai entregar 15 toneladas de laranjas orgânicas, maracujá e mel por mês, para as creches, escolas, hospitais, casas de idosos e instituições de caridade do semi-árido baiano através do PAA, Programa de Aquisição de Alimentos.

Segue daqui em nome dos cooperantes da COOPEALNOR um forte, fraterno, grato e solidário abraço do tamanho do Atlântico, para todos os companheiros e companheiras que trilham por este caminho, o do bem!

Força para todos nós em 2009 e coerência para os governantes.



(IMG.23)

03.3 Actividades fora da escola

A. Visitar uma Loja do Mundo

Uma das primeiras actividades de um novo Clube de Comércio Justo é fazer uma visita à loja de Comércio Justo mais próxima. Além da oportunidade de conhecer os produtos de Comércio Justo e poder escolher um pequeno stock para as actividades e bancas na escola, os alunos e professores têm assim oportunidade de tomar contacto com os projectos das organizações de Comércio Justo nacionais. As lojas têm também informação sobre produtores, iniciativas solidárias ou campanhas em acção – e materiais úteis para os Clubes.

Em 2008 houve ainda várias visitas às lojas feitas por Clubes já veteranos e outras, claro, pelos novos Clubes: dia 5 de Maio, a anteceder o Dia Mundial de Comércio Justo, o novo Clube da Romeu Correia visitou a loja da Mó de Vida no Pragal, onde pouco antes havia estado o Clube Globalmente Justo, da Cruz de Pau – ambos a escolher o stock para as suas acções de Natal, Páscoa e Dia Mundial do CJ. Um dos grupos do Clube de Ovar, foi também visitar a loja da Reviravolta no Porto, pouco antes do Natal de 2008. Alunos e professores aproveitam sempre para esclarecer dúvidas e aprender com os voluntários e cooperantes presentes.

B. Encontros entre Clubes: espaços de partilha

Se os materiais recolhidos ou produzidos são partilhados por todos, se o Jornal dos Clubes é um elemento de pertença a um movimento mais vasto, para construir pontes entre os vários Clubes e fortalecê-las é necessário um momento de partilha colectiva, como o Encontro entre Clubes. É o momento, também, de sensibilizar um público alargado e reunir actores do Comércio Justo. No âmbito do projecto foi possível promover dois Encontros Nacionais e contar com a presença de convidados internacionais – nestes encontros participaram os associados do projecto, mas em futuras iniciativas podem ser organizações nacionais, tal como uma associação local de produtores, que os Clubes decidam convidar. E não sendo possível reunir Clubes de vários pontos do país, pode ser igualmente interessante e útil promover encontros bilaterais ou entre Clubes de uma mesma região, contando com o apoio das escolas e, eventualmente, das respectivas Juntas de Freguesia.

O 1º Encontro Nacional dos Clubes de Comércio Justo, que decorreu em Novembro de 2007, no Instituto Português da Juventude (Lisboa) contou com a presença de 104 pessoas – tendo participado 12 Clubes de todo o país. Participaram também representantes das organizações associadas como a Haburas Foundation (Timor-Leste), Artissal (Guiné-Bissau), Oxfam – Magasins du Monde (Bélgica) e Tribo Satere Mawe (Brasil). (IMG.23)



(IMG.24)



(IMG.25)

O essencial neste dia foi um programa dinâmico e bem preenchido: uma manhã passada em grupos de trabalho com os convidados, deu a conhecer produtos e projectos alternativos como o guaraná produzido pela tribo Satere Mawe da Amazônia ou o turismo ético promovido pela Haburas em Timor-Leste. A tarde começou com um Pedi-Clube para potenciar o intercâmbio e antecipar a tarde em plenário com apresentação de cada Clube.

Os participantes apontaram como pontos mais positivos, de uma forma geral, a importância da partilha de conhecimento entre todos, a presença de três convidados do Sul, a fluidez e "informalidade" do programa concentrado num só local.

Um ano depois decorreu o 2º Encontro Nacional no Porto, no Seminário do Vilar, com a presença de 102 participantes. Dentre eles, alunos e professores de 9 Clubes de Comércio Justo, acompanhados da equipa do projecto e de um/a representante das organizações convidadas: a Haburas Foundation, a Artissal e a Oxfam – Magasins du Monde, bem como a organização convidada CEALNOR (Brasil). (IMG.24)

As aprendizagens do 1º Encontro permitiram arriscar e preencher o dia com actividades mais ousadas - o tempo foi aproveitado ao máximo. A manhã começou animada pelo jogo do terramoto, com uma apresentação dos quatro convidados especiais feita por voluntários dos Clubes, logo seguida do Carrossel de perguntas onde os participantes puderam interagir directamente com os produtores de Comércio Justo e esclarecer dúvidas e curiosidades. Depois do convívio ao almoço, o jogo da galinha renovou energias para todos descobrirem a Mostra de Clubes e Convidados e se juntarem num debate de polémicas com o objectivo de dinamizar a troca de ideias nos Clubes e nas escolas. Para terminar, a construção da árvore dos Clubes, com compromissos de cada Clube e organização para o futuro, foi o momento de criação criativa conjunta que fechou o 2º Encontro, deixando vontade de fazer mais!

"Foi um dia cheio de trabalho, animação e intercâmbio entre clubes de todo o país, que permitiu trocar ideias para novos projectos nas escolas e conhecer ainda os convidados internacionais, oriundos do Brasil – Rafael Cezimbra, que já tinha visitado a nossa escola – de Timor Leste, da Guiné Bissau e da Bélgica, onde apresentaram projectos de Comércio Justo locais muito interessantes.

Terminamos com a já habitual "foto de família" que mostra a nossa unidade e força na prossecução deste objectivo comum que é a divulgação e luta pelos princípios do Comércio Justo, mostrando que 'Um outro mundo é possível!'"

Excerto da notícia do Clube da EB 2/3 de Amarante, sobre o 2º Encontro Nacional

Paralelamente, os quatro convidados foram muito requisitados e foi potenciada a sua presença em Portugal: visitas às escolas, encontros e tertúlias em espaços culturais de Lisboa e do Porto com as associações Reviravolta e Cores do Globo. (IMG.25)

Os objectivos dos Encontros Nacionais foram amplamente conseguidos: a oportunidade de conhecer a realidade de alguns países do Sul; a apresentação de outra realidade europeia, neste caso a dos JM, clubes



(IMG.26)



(IMG.27)

dinamizados pela organização belga; o intercâmbio entre Clubes, seus alunos e professores para reforçar a motivação e o sentimento de pertença ao movimento do Comércio Justo - lançando sementes para o futuro.

C. Visitas de estudo

Uma das actividades fora da escola mais intensa, mais completa em termos de aprendizagens e portanto, com mais impacto ao nível individual, foi provavelmente a visita de estudo a Bruxelas (Bélgica), que teve lugar em Abril de 2008. É claro que uma actividade deste tipo só foi possível devido ao apoio financeiro do projecto pela Comissão Europeia (CE) e Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) e ao apoio local da organização Oxfam-Magasins du Monde.

Este é apenas um exemplo de possíveis visitas de estudo. Outras iniciativas, com igual significado e impacto na dinâmica do Clube, a nível local e nacional, constituem igualmente uma alternativa, desde que empenhadas em contribuir para um comércio mais justo e solidário, com as quais se podem construir laços e retirar aprendizagens.

Ao longo dos diversos dias da visita de estudo à Bélgica, professoras/es, alunas/os, animadoras e elementos da equipa do projecto, tiveram a oportunidade de visitar algumas escolas belgas onde existem os Jeune Magasin du Monde. Foi a existência destes clubes, coordenados pela Oxfam-Magasins du Monde desde há mais de 15 anos, o motivo da realização desta visita de estudo, permitindo o intercâmbio de experiências.

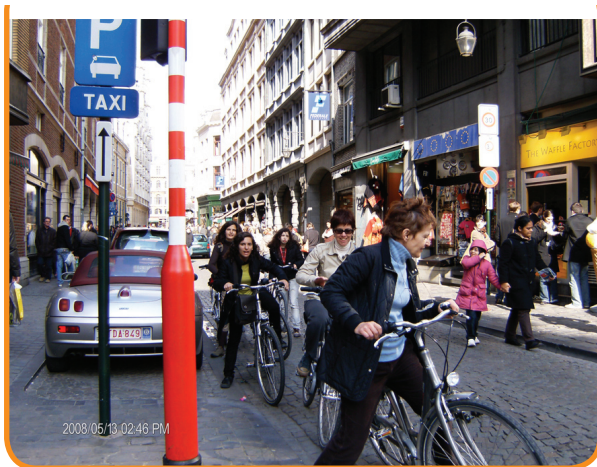
Este intercâmbio partiu das apresentações dos Clubes portugueses e dos Clubes belgas, preparadas previamente, reservando um espaço para uma conversa informal onde se aprofundaram algumas questões e se esclareceram algumas curiosidades.

Nalguns casos, como no liceu Maria Assumpta de Laeken, os anfitriões tinham preparado um quebra-gelo dinâmico, o jogo cooperativo das cadeiras – o que, sem dúvida, conseguiu aproximar as pessoas e eliminar a eventual barreira da língua!

E no final da visita a este liceu, o espaço de conversa informal foi organizado em pequenos grupos, para facilitar a troca de ideias – e aprender umas palavras de francês!

Noutras escolas, a experiência foi diferente: os alunos do Institut St. Jean Baptiste de la Salle prepararam um espectáculo de dança, um debate e até um cocktail de produtos para receber os Clubes portugueses – houve ainda direito a tradutores, pois a escola tem uma grande comunidade de alunos portugueses residentes em Bruxelas (IMG.26). Já no Institut St. Dominique o grupo teve a oportunidade de presenciar uma acção de sensibilização: manifestação pela paz no pátio da escola.

As palavras das alunas Elisabete Pedro, da Escola da Amora e Sara Manso, da Escola Romeu Correia, comprovam o sucesso desta visita:



(IMG.28)



(IMG.29)

“Foi uma visita interessante e muito divertida, os alunos foram muito simpáticos e conseguiu-se realizar o objectivo principal da nossa visita: Conhecer os colegas Belgas, a sua organização e satisfação enquanto membros do Grupo de Comércio Justo. Deixando-nos, assim, com mais determinação para que no futuro possamos ter bons resultados assim como eles têm obtido.”

Para além da visita às escolas, houve ainda a oportunidade de visitar uma exposição interactiva da Oxfam Solidarité, especialmente pensada para crianças e jovens. Da exposição sobre a África do Sul, onde se podia entrar em contacto com parte da realidade desse país, o aluno Tiago Augusto do Instituto de Almalaguês relata:

“A vida na aldeia não era fácil, como viemos a verificar por nós próprios, tivemos a fazer levantamentos de como era a alimentação, o orçamento familiar e as condições sanitárias. Tudo isto se revelou insuficiente. A outra sala representava um bairro de lata [numa cidade], pelo que viemos a verificar as condições de vida não eram melhores que nas aldeias, pelo que consciencializamo-nos das vidas precárias que o povo tinha que suportar.”

Nestes dias intensos, os embaixadores dos CCJ ainda visitaram o armazém e sector de sensibilização e campanhas da importadora Oxfam – Magasins du Monde. E houve ainda tempo para descobrir Bruxelas, a pé ou de bicicleta – sendo uma experiência enriquecedora também a nível humano. (IMG.27) (IMG.28)

A estadia na Bélgica encerrou com uma reunião, em que alunas/os, professores/as e animadoras debateram os pontos mais positivos e mais negativos do trabalho dos Clubes de CJ e reflectiram sobre o futuro. (IMG.29)

Alguns desses pontos são visíveis no resumo da avaliação geral da visita de estudo a Bruxelas:

- muito positivo porque nos mostrou uma realidade diferente da nossa;
- professores e alunos ficaram mais conscientes dos seus papéis nos Clubes;
- essencial para criar uma ligação entre os Clubes;
- perspectiva mais alargada sobre o CJ;
- novas ideias para autonomizar os Clubes e envolver as/os alunas/os cada vez mais.

D. Intercâmbios com outras escolas e outras actividades

Os intercâmbios com outras escolas são uma excelente maneira de criar espaços de partilha e sentimento de pertença a um movimento global. É, também, a maneira de reforçar o trabalho local (ou nacional, se for uma visita mais distante) e criar actividades possíveis pela proximidade.

Um exemplo deste intercâmbio decorreu durante o Dia Mundial de Comércio Justo de 2008, quando elementos dos Clubes da margem sul - Escola Fernão Mendes Pinto, Romeu Correia e Amora - participaram na



(IMG.30)



(IMG.32)



(IMG.31)

mesma actividade do projecto Anauá⁴, na Sobreda. O intercâmbio criou, além das relações de amizade, um duradouro sentimento de identidade e pertença ao movimento do Comércio Justo local.

De salientar que, no momento em que o projecto termina, os Clubes já têm intercâmbios agendados: a EB 2,3 de Amarante receberá em Março 2009 o Clube de Ovar, que por sua vez, espera receber já no próximo ano uma visita do JM do Liceu Maria Assumpta, de Bruxelas. Tudo isto de uma forma económica, pois apenas é necessário encontrar um apoio (da escola ou outra entidade) para o transporte, o alojamento será solidário e as escolas participam com a alimentação.

Os Clubes têm participado em várias iniciativas fora do âmbito estrito do seu Plano de Actividades. Como por exemplo a espontânea iniciativa do Clube da EB 2/3 Amarante que pintou uma faixa alusiva ao movimento e a ofereceu à loja de Amarante - imaginada e elaborada pelos/as alunos/as do 5ºD, para a comemoração do Dia Mundial do Comércio Justo, dia 10 de Maio de 2008. (IMG.30)

E há mais iniciativas interessantes: a adesão de metade dos CCJ à Campanha Global Pela Educação para Todos (que decorre sempre na última semana de Abril) com actividades variadas - como a do Clube da Escola Secundária de Amarante, liderado pela professora Susana Dias, que se reuniu frente à Câmara Municipal e leu manifestos, poesia e outros textos. Ou a adesão de alguns CCJ à campanha Levanta-te Contra a Pobreza, no Dia Internacional de Erradicação da Pobreza, 17 de Outubro, como o Clube de Ovar que dinamizou a escola para participar na leitura do manifesto. No pátio da escola, todos os alunos e professores se levantaram, literalmente, contra a pobreza. Curiosa foi a presença da equipa de reportagem da RTP, que aproveitou para fazer um directo de Ovar para o programa Praça da Alegria. (IMG.31)

Em Novembro de 2008, o Clube da Escola Fernão Mendes Pinto reunia os seus alunos, de vários anos e turmas (com uma interessante organização dos alunos mais velhos como tutores dos alunos mais novos) num evento fora da escola, como modo de interligar os elementos dos vários grupos e turmas do Clube. No Parque da Paz, em Almada, o Clube dinamizou jogos (como o Horóscopo do Pobreza, jogos cooperativos e de confiança) e aproveitou o convívio. (IMG.32)

Também a ligação à realidade envolvente da escola e à vida das comunidades é importante para os CCJ, por isso as actividades fora da escola, a participação em iniciativas locais de protecção do património, cultura ou ecologia são de incentivar.

⁴ O projecto "Anauá - a outra margem do Comércio Justo" foi coordenado pelo IMVF em parceria com a Mó de Vida e dinamizou um Dia Mundial do Comércio Justo com actividades para alunos de escolas e outros públicos da Margem Sul.

Betina Ruiz (Animadora)
Aventura Marão Clube – Amarante (Organização parceira)
e
António Lírio (Professor)
Clube da EB 2,3 de Amarante – Amarante

Sabemos que não é exequível nestes moldes debruçarmo-nos muito nos Clubes de CJ, mas registamos a intenção de mergulhar uma única vez nas águas do projecto, para vermos no fundo deste mar de histórias uma concha e sua pérola, a guardarem o tesouro descoberto na experiência de 3 anos.

Para declararmos como nosso maior tesouro o contacto humano, pontuemos como agimos: havia sessões, reportadas pela animadora aos responsáveis na forma de diários de campo. Elas eram oportunidades de os alunos (às vezes aéreos, outras, alertas) sugerirem leituras do mundo e actos concretos. Eram também concepções dos professores, atentos à totalidade dos compromissos escolares e aos princípios em nome dos quais eles próprios ensinam.

No caso da EB 2,3 de Amarante, as sessões foram regulares e o público bom (em número e em qualidade), tanto quanto o entrosamento entre os dois professores e a animadora. Ficássemos juntos ou por 45 minutos ou por 1 hora e 30 minutos, procurávamos conversar, ler, ir além do material impresso que nos guiava.

Ao longo das sessões, achamos por bem contactar dois estrangeiros, Mariana Ferreira, da Guiné-Bissau, e Rafael Cezimbra, do Brasil. Foi incrível a disposição dos alunos para ouvir pessoalmente os relatos e reagir à altura. Tivemos momentos de troca sincera. A líder da cooperativa Artissal pediu que nunca começássemos uma descrição do país dela pelo traço da pobreza; lição de carinho pelo lugar e de abandono de rótulos inúteis. O engenheiro agrónomo confiou no nível da turma e avançou com muitas informações práticas.

As três viagens (a Lisboa, à Bélgica e ao Porto) deram-nos ocasiões para brincar, saborear e expandir a forma de compreender o universo do trabalho. Voltamos a casa mais integrados às causas do movimento que o CJ pretende imprimir, prova de que foi o olho no olho, o apertar de mãos e o ouvir e falar que fizeram a diferença a este grupo.

Ao mesmo tempo, cultivar o espírito de iniciativa e a responsabilidade reforça a auto-estima e valoriza as competências individuais. As alunas Sara Costa, Ana Emília e Andreia Cintra do CCJ do Mindelo, escreveram no seu texto “A experiência no Clube”:

“(...) Achamos muito importante existir um Clube do Comércio Justo na nossa escola porque gostamos de transmitir aos outros o que é o Comércio Justo. Estamos a adorar esta experiência, pois tivemos de fazer trabalhos manuais, tirar fotografias e fazer pesquisas sobre a nossa escola e o local onde vivemos.”

Outra componente importante do funcionamento do Clube é a ligação com outras disciplinas. Os conteúdos debatidos e aprofundados no Clube estão relacionados com conteúdos de várias outras disciplinas. Por exemplo, a propósito da localização dos países no mapa-mundo, no âmbito de uma actividade pedagógica do Clube da Cruz de Pau, gerou-se uma discussão sobre a utilidade da Geografia. Para perceber a injustiça na repartição da riqueza é útil a Matemática; para compreender melhor o funcionamento do mercado e dos agentes económicos, a Economia; para construir um cartaz precisa-se da Geometria. Já para escrever um texto, a Língua Portuguesa é fundamental e para aceder a informações na internet as línguas estrangeiras ajudam.

Esta ligação entre disciplinas pode ser explorada e enriquecer o trabalho do Clube se os respectivos professores tiverem a oportunidade para trabalhar em conjunto – assim como o trabalho no âmbito das suas disciplinas pode adquirir outra dimensão.

Associação Cores do Globo – Lisboa (Organização parceira)

O projecto Clubes de Comércio Justo distingue-se no panorama das abordagens de sensibilização realizadas em contexto escolar pelo seu tema e opções metodológicas particulares.

O mundo apresenta-nos hoje desafios de natureza complexa e numa escala de relações global. Há que fazer opções informadas e conscientes em cada dia, com vista à construção de um mundo mais sustentável e justo. Neste plano, as Escolas têm um papel fundamental na construção do mundo de amanhã, pelo que nestas é particularmente relevante a formação dos alunos enquanto cidadãos com um papel activo nas potenciais mudanças que gostariam de observar.

Tem sido característica das Escolas e das diversas Organizações Não Governamentais actuaentes na construção de uma sociedade mais justa e solidária, a definição de soluções criativas que contribuam para este objectivo.

Este projecto é um exemplo do encontro possível entre Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento e Escolas, entre metodologias de educação formal e não formal, na implementação de uma solução criativa de educação. A aposta no modelo de “Clube temático” é uma mais valia no que representa em termos da participação activa dos alunos, do desenvolvimento da sua autonomia e organização, do apelo à sua criatividade e dinamismo e nos diversos produtos gerados.

Cada Clube criou algo de novo e marcado distintamente pelas suas ideias, que deu a conhecer à comunidade escolar, familiares e amigos, e com potencial de disseminação para outros. Certamente que cada membro do Clube cresceu um pouco com esta experiência e estará melhor preparado para enfrentar os desafios que o futuro lhe oferecerá.

04

Quem põe o Clube de Comércio Justo a mexer?

O Clube agrupa um universo de inúmeros actores, cada qual com uma área de intervenção definida, pressupondo uma articulação e harmonia entre todos os intervenientes.

Vamos, então, conhecer cada um desses actores e o papel que podem ter na dinamização do Clube.

A Escola

A escola desempenha um papel fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, participativos e críticos. Pode ser considerada um espaço privilegiado de descoberta de novas realidades e dimensões do saber, bem como partilha de informação e conhecimentos, sendo a partir deste meio que alunos e alunas terão a oportunidade de desenvolver capacidades e competências que os conduzirão a uma melhor compreensão do mundo que nos rodeia.

Enquanto “microcosmos da sociedade”, as actividades desenvolvidas no âmbito escolar constituem importantes ferramentas, para ajudar a perceber melhor o mundo em que vivemos, para ganharmos uma consciência crítica da nossa sociedade e para descobriremos formas concretas de agir, de modo a construirmos relações mais justas e solidárias.

Os Clubes de Comércio Justo foram “apropriados” pelas escolas, de diversas formas. Enquanto que, em algumas escolas a ideia do Clube ficou concentrada na respectiva comunidade escolar, noutras foi alargada ao respectivo agrupamento. Em relação a este último caso, salientam-se as iniciativas da Escola António Dias Simões (Ovar), tendo incluído o projecto do CCJ no Plano Anual de Actividades do Agrupamento de Escolas de Ovar, contando com a participação activa da Escola Básica do 1º Ciclo do Torrão do Lameiro. Destaca-se, também, a estratégia da Escola EB 2,3 D. Pedro IV (Mindelo) em envolver as restantes escolas do Agrupamento, enviando uma carta convite para a participação nas actividades. (ANEXO.07)

Professoras e Professores

As professoras e os professores, enquanto potenciais actores de mudança, têm um papel fundamental na Educação para o Desenvolvimento e na construção de relações mais justas e solidárias pois contribuem de modo determinante para a formação de atitudes e comportamentos, bem como para o sucesso das aprendizagens.

Ao definir o “Clube” como modalidade de intervenção na escola, procurou-se potenciar a participação dos professores nesta dinâmica, de modo interdisciplinar e criando um espaço privilegiado para trabalhar, de forma voluntária, em acções orientadas para a formação integral de crianças e jovens, em coerência com o espírito do projecto.

Na constituição dos Clubes, os professores têm um papel fundamental, como foi visto no capítulo 2. A participação dos professores é fulcral para o lançamento de um Clube de Comércio Justo, que é ao mesmo

tempo um espaço privilegiado para trabalhar estes objectivos e estas competências transversais ao trabalho curricular.

Assim, são os professores em conjunto com os alunos que dão corpo e alma ao Clube, definindo os seus princípios e objectivos e dinamizando as suas acções. Do ponto de vista metodológico, é importante destacar alguns aspectos que são comuns à participação de professores e alunos nas dinâmicas do Clube, como:

- o princípio de gestão participada – participação conjunta na organização, coordenação, desenvolvimento e avaliação das actividades promovidas pelos Clubes;
- o princípio da participação comunitária - no qual se destaca a colaboração pedagógica de docentes e de outros elementos da comunidade educativa desde que identificados pelo Conselho Pedagógico.

O professor encontra no Clube uma forma de relação com os alunos que dificilmente consegue ter no âmbito duma disciplina com um plano curricular pouco flexível – esta forma de funcionamento é um desafio, mas é também um prazer pela oportunidade de colocar em comum o desejo da descoberta partilhada. Ao desafio lançado aos professores pela equipa do projecto quanto à questão “De que forma o projecto dos Clubes contribuiu para a sua formação?” partilhamos alguns dos contributos:

Refiro como coordenadora deste projecto, nesta escola, que este contribuiu de forma significativa para a formação dos professores envolvidos, nomeadamente, nas áreas da sua formação pessoal e profissional. Assim foram considerados aspectos relevantes:

- *Aumento da sensibilização para as temáticas relacionadas com o CJ;*
- *Desenvolvimento de um novo projecto, na escola com um carácter não obrigatório;*
- *Aumento do conhecimento de experiências e projectos, nacionais e internacionais, relacionados com o CJ e formação de Clubes;*
- *Interacção entre pares (troca de experiências entre clubes);*
- *Aquisição de novas técnicas de dinâmica de grupos.*

Paula Antunes - coordenadora do projecto “Troca Justa”, Escola Secundária Romeu Correia

A participação neste projecto foi uma experiência enriquecedora sob múltiplas perspectivas. Permitiu-me conhecer e reflectir sobre realidades distintas das quotidianas, formar-me humanamente com as trocas de experiências irrepitíveis com pessoas de vários continentes, animadores, colegas e alunos de outras escolas, partilhando valores humanos de solidariedade e cooperação únicos. Possibilitou o crescimento e a consolidação de uma ligação fortíssima com os alunos que desde cedo “agarraram” como seus os ideais do clube, colocando-os em prática de modos que, por vezes, me surpreenderam pelo seu dinamismo e criatividade. Este foi um projecto na sua verdadeira essência, feito e vivido de acordo com o espírito do Comércio Justo e Solidário.

António Emanuel Lírio - Escola EB 2,3 de Amarante e Coordenador do Clube do Comércio Justo



Alunos e Alunas

Os alunos, em conjunto com os professores, constituem-se como elementos fundamentais para a criação e gestão dos Clubes de Comércio Justo. Entusiasmados pelos colegas ou incentivados pelos professores, os alunos foram dando ideias e meteram “mãos à obra” com o apoio das animadoras.

Tendo como ponto de partida o Clube e as acções dinamizadas no seu âmbito, foi possível promover diversas competências pessoais e sociais dos alunos, como por exemplo, a auto-confiança, o respeito mútuo, a partilha e hábitos de trabalho. Por outro lado, destaca-se também a vertente da socialização, uma vez que o Clube é o espaço onde se fazem novas amizades ou no qual se participa juntamente com os amigos. Através de práticas pedagógicas e lúdicas e tendo como ponto de partida o Comércio Justo e demais temas associados, foi possível sensibilizar os alunos para a valorização dos conhecimentos adquiridos na escola e motivar para a realização de acções, dando espaço à criatividade e imaginação.

Participando em alguns casos de modo voluntário, os alunos foram descobrindo formas concretas de agir, de forma mais justa e solidária, fomentando junto de outros colegas, professores e família atitudes e valores associados ao respeito pela diferença, solidariedade e cooperação.

As alunas e os alunos são a peça central dos Clubes: são quem constrói, discute, reage e age e sem a sua vontade e empenho não há Clube.

É preciso destacar o voluntariado que enriquece os tempos livres dedicados a preparar uma banca, a pesquisar na internet ou a pintar cartazes. E a entrega a uma causa que os faz mexer e não desistir. E, por último, é preciso destacar que os alunos e as alunas se envolvem porque têm autonomia, liberdade, criatividade, potencialidades - têm muito para oferecer e vêem o Clube como seu!

Não cabem aqui todas as boas ideias, as frases brilhantes e os pensamentos inesperados que surgiram ao longo dos três anos do projecto, mas ficam alguns depoimentos sobre “Como o Clube de Comércio Justo pode contribuir para a minha formação?”:

O clube do Comércio Justo ajudou-me a crescer, a perceber a desigualdade de direitos que existe no mundo. Abriu-nos os olhos a novos problemas, incitando-nos a arranjar maneira de os combater de modo a diminuir a desigualdade. Cresci enquanto cidadão.

Tiago Augusto – Clube da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, Porto

Aprendi, alguns produtores e também alguns produtos. Gostei da forma como o grupo se reúne e como todos dependemos uns dos outros.

Andreia Cintra – Clube da Escola D. Pedro VI, Mindelo



Animadoras

As organizações de Comércio Justo parceiras identificaram as animadoras, responsáveis por acompanhar de perto os Clubes na formação e dinamização de acções realizadas durante o ano lectivo.

Combinando o seu interesse pelo Comércio Justo, com o perfil necessário de trabalhar em contexto de educação formal, as animadoras colaboraram no planeamento e execução das sessões dos Clubes, motivando alunos e professores ao longo do ano lectivo. Assim, a maioria das animadoras, sendo elementos externos à comunidade escolar, acabou por se integrar no universo educativo, tendo a sua participação sido central para a sensibilização, formação e mobilização sobre o Comércio Justo e temas associados.

Foram as animadoras que identificaram as dificuldades e pensaram como as ultrapassar. Que conquistaram a confiança de professores e alunos para que o Clube vingasse e permanecesse até hoje – e mais além.

E foram elas que trouxeram aos Clubes o elemento “externo”, o convidado com novas ideias e perspectivas, que tanto alimento dá ao Clube e ao seu processo interno. Deram impulsos, esclareceram, motivaram e mantiveram os canais de comunicação abertos entre Clubes, Organizações e equipa. Cada organização de Comércio Justo sabe da importância de angariar e formar novos elementos de ligação às escolas e a outros públicos – permanecerão elementos essenciais para a divulgação do Comércio Justo nas escolas!

Ao desafio lançado às animadoras pela equipa do projecto quanto à questão “De que forma o projecto dos Clubes contribuiu para a sua formação?” partilhamos alguns dos contributos:

A animação das sessões nos clubes permitiu confrontar-me com a realidade. Mesmo estando habituada a praticar uma forma de ensino baseado na comunicação e na participação (com adultos), tomei consciência que isto não bastava e que, nas metodologias participativas, era preciso ir mais além, desconstruir as minhas práticas habituais, apesar de tudo ainda muito centradas na relação animador/professor – participantes e tentar reconstruir outras verdadeiramente participativas.

O facto de ter que transmitir a ideia do comércio justo a pessoas que não sabiam nada sobre este tema obrigou-me a aprofundar o meu próprio pensamento nesta matéria, bem como a maneira de o transmitir.

Colette Costa, Animadora da Cooperativa Mó de Vida

Nunca fui muito boa a geografia, tive, com os clubes, a oportunidade de ver mapas e dar sentido à tarefa de localizar países: queria saber o que se planta no terreno X, quais as condições de vida no Y, o grau de comunicabilidade do Z com o mercado europeu etc. Li mais sobre economia, política. Ouvi com mais atenção as opiniões das pessoas sobre o que se pratica fora do país delas, visitei eu mesma um país estrangeiro e testemunhei, inclusive, a postura de uma educadora frente à dívida do país dela frente a uma ex-colónia. Foi enriquecedor, enfim.

Betina Ruiz, Animadora do Aventura Marão Clube

Organizações de Comércio Justo

As organizações de Comércio Justo, para além de desenvolverem uma actividade comercial (sem fins lucrativos, comercializando produtos de Comércio Justo), dinamizam também actividades de informação e sensibilização (alertando para as desigualdades que o comércio internacional fomenta, difundindo objectivos e potencialidades do CJ) e campanhas de lobbying (promover mudanças necessárias, para a erradicação da exploração ao nível da produção e do comércio).

As organizações de Comércio Justo assumem uma dupla função na dinamização dos Clubes. Por um lado, constituem-se como pólos regionais fazendo a ligação entre as respectivas Lojas do Mundo e os Clubes de Comércio Justo, possibilitando visitas de estudo, a recolha de informação e o debate sobre o funcionamento do Comércio Justo. Por outro lado, através das animadoras, assumem o desafio de formar e apoiar os Clubes, tanto ao nível das suas acções internas como nas acções que envolvem a restante comunidade escolar.

Ao desafio lançado aos responsáveis das organizações de Comércio Justo pela equipa do projecto quanto à questão “De que forma o projecto dos Clubes contribuiu para a sua formação?” partilhamos alguns dos contributos:

Este projecto é um exemplo do encontro possível entre ONGD e Escolas, entre metodologias de educação formal e não formal, na implementação de uma solução criativa de educação. A aposta no modelo de “Clube temático” é uma mais valia no que representa em termos da participação activa dos alunos, do desenvolvimento da sua autonomia e organização, do apelo à sua criatividade e dinamismo e nos diversos produtos gerados.

Ludmila Carapinha, Vice-Presidente da Cores do Globo

Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD)

As organizações não governamentais para o desenvolvimento são associações da sociedade civil, sem fins lucrativos, que, de uma forma geral, acreditam na importância de uma acção solidária, orientada para os objectivos das comunidades com as quais e para as quais trabalham, em conformidade com as prioridades identificadas em comum. Regem-se de acordo com todos os princípios de respeito pelos Direitos Humanos e promovem a participação da sociedade civil.

Em parceria com diversas entidades, as ONGD podem incentivar e apelar à participação dos cidadãos nos desafios que se vão realizando em todos os países, de modo a alterar as situações de injustiça que continuam a agravar-se a nível internacional.



CCJ nas Escolas

Publicação quadrimestral editada no âmbito do Projeto "Comércio Justo: Interdependência Suficiente", financiado pela União Europeia (âmbito da linha 21.02.03 (B7-2000).

Número 7

Outubro 2008

Em destaque... Vem aí o 2º Encontro Nacional

Índice

Vem aí o 2º Encontro Nacional!	1	Um ano depois, vamos estar mais uma vez todos juntos para partilhar o que temos feito nos nossos Clubes e para descobrir mais coisas sobre o Comércio Justo! A data já está marcada: dia 12 de Novembro, desta vez no Porto.
Novidades do Clube da Secundária de Amarante	2	
À descoberta de... Novos valores!	2	
Para saber mais sobre o 2º Encontro Nacional	2	Vamos poder conversar novamente com a Mariana Ferreira e perceber o que mudou neste último ano no trabalho da Artissal, na Guiné-Bissau.
Notícias dos BM – os clubes Belgas a abeir!	3	
Bloga-me umito!	3	De Timor-Leste vem a Lúcia, uma colega do Hericício, que faz Educação Ambiental e nos pode dar uma visão diferente sobre o trabalho da Fundação Haburas: na preservação do ambiente e no turismo ético e ainda nos pode contar como tem sido receber turistas em Tutuala.
Ficha Técnica	3	
Receita: Batatas cozidas ao forno	4	
Em Foco: as Organizações de Comércio Justo, IMVF	4	
Projecto co-financiado pela CE		
		E vamos ainda conhecer uma nova organização de Comércio Justo, a COOPEALNOR, do Brasil, de onde vem o Rafael para nos falar sobre os produtores frutícolas da Baía – alguns de vocês já tiveram oportunidade de conhecer o
		Apelo IPAD



Rafael, quando em Maio deste ano ele visitou algumas escolas para as comemorações do Dia Mundial de Comércio Justo.

pressas que estamos a preparar! Agora que já não são novos nossoa crias, queremos que tenham um papel mais activo e nos ajudem a organizar o dia (ver notícias Comissão CCJ + Novo Blogue). E claro, também desta vez vos propomos o desafio de se prepararem – e bem! – para darem a conhecer os resultados do trabalho do vosso Clube. Já sabem que podem contar com o apoio da vossa animadora!

Este ano vamos ter inclusive um espaço no programa dedicado às professoras e aos professores, onde possamos tratar com mais profundidade as questões ligadas aos CCJ e ao Comércio Justo.

O nosso objectivo é conseguir que no final do Encontro todos sintam que vale a pena continuar a defender o Comércio Justo - Até lá!

(IMG.33)

Esta publicação foi produzida com o apoio da União Europeia. O conteúdo desta publicação é da exclusiva responsabilidade do IMVF e não pode, em caso algum, ser tomado como expressão das posições da União Europeia.

Para além do papel fundamental das pessoas que estão no terreno – professores/as e alunas/os – e do apoio das organizações de Comércio Justo, as organizações não-governamentais que trabalham na área da Educação para o Desenvolvimento podem ser um recurso valioso para as escolas. Isto a três níveis:

1. projectos de intervenção nas escolas;
2. produção e disponibilização de materiais informativos e pedagógicos, para além da intervenção por projectos;
3. acções de sensibilização e formação.

Os Clubes de Comércio Justo são um bom exemplo de como um projecto pensado e proposto por 2 organizações não-governamentais de desenvolvimento permitiu ao conjunto de escolas que a ele se associaram desenvolver um trabalho continuado e consistente num tema ainda relativamente novo no meio escolar. As escolas têm o espaço e a motivação, sendo que o projecto traz uma estrutura e uma dinâmica que permitem a sua concretização.

Neste como noutros projectos, estavam incluídas a produção e disponibilização de materiais informativos e pedagógicos e a realização de acções de sensibilização e formação. Um dos materiais informativos foi o jornal "CCJ nas Escolas", editado periodicamente em formato digital e papel e distribuído por todos os Clubes. Este jornal, que teve a contribuição de todos os actores, dava conta das actividades de cada Clube, das actividades conjuntas, assim como dava a conhecer as várias organizações de Comércio justo (IMG.33). No entanto, estes materiais e acções são também disponibilizados por várias organizações, de forma mais ampla, podendo uma determinada escola recorrer a estes de acordo com as suas necessidades.

Cooperativa Mó de Vida – Almada (Organização parceira)

Durante os três anos em que decorreu o projecto dos Clubes de Comércio Justo, verificou-se como este tema central, abordado através de metodologias participativas no campo da educação não-formal, enriqueceu as relações entre professores/as, alunos/as e animadoras da Cooperativa Mó de Vida, estabelecendo a ligação da escola com a organização de CJ.

Esta temática é suficientemente ampla e interdisciplinar o que permite colocar em evidência os grandes problemas mundiais, consequência do actual modelo de globalização, como os impactos do comércio convencional nas populações dos países do Sul e do Norte geopolítico.

Crianças e jovens estabeleceram correlações entre as aprendizagens teóricas e práticas e o seu quotidiano. Foram levados a interrogar-se, informar-se, a debater de forma democrática – ouvindo os/as companheiros/as, valorizando as opiniões dos outros e tendo as suas próprias valorizadas e compreendendo a realidade a partir dos testemunhos dos/as produtores/as, jogos pedagógicos e simulações. Por fim, aprenderam a tomar decisões escolhendo as iniciativas que queriam organizar, os produtos que pretendiam vender e que responsabilidades partilhar.

Do ponto de vista relacional, alguns alunos descobriram o que eram capazes de criar, pela própria dinâmica da cooperação que se estabeleceu entre todos/as. Este tipo de prática pode ajudar os alunos em situação de insucesso escolar a ultrapassar constrangimentos.

A relação professor/aluno habitualmente hierarquizada foi vivida de forma diferente, com base na partilha de conhecimentos e experiências.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. Paulo Freire

05

Dificuldades no caminho

Como vimos até aqui, não há uma receita única para todas as escolas, que representam cada vez mais realidades diversas e por vezes exigem algumas mudanças nos ingredientes e modo de preparação. A maioria das dificuldades podem revelar-se oportunidades para fazer melhor, permitindo boas aprendizagens. Aqui fica um diagnóstico de algumas das dificuldades ao “cozinhar” um Clube de Comércio Justo como espaço de cidadania global, bem como um ensaio de estratégias e aprendizagens no caminho.

Tempo

O tempo aparece à cabeça como a dificuldade mais frequente, em quase todas as escolas. Com os horários de professores e alunos sobrecarregados, com as escolas cheias, é difícil encontrar um horário semanal (90 minutos idealmente, dado que 45 minutos não permitem fazer um trabalho mais aprofundado e consistente) em que todos se encontrem para o funcionamento do Clube. Além de ser importante para os professores disporem, pelo menos, de uma hora lectiva para preparação. E se funciona num ano, a dinâmica pode perder-se no ano seguinte com os novos horários...

Mas há soluções diversificadas para adaptar à realidade de cada escola. Como já foi falado páginas atrás, o professor e/ou responsáveis escolares, podem encontrar o melhor formato: voluntariado numa hora livre, área-projecto ou outra solução localmente encontrada. É preciso ser criativo - envolver mais professores e a direcção das escolas é a melhor estratégia para encontrar tempo.

Espaço

Outra das dificuldades mais frequentes nas nossas escolas é o espaço: Mas na realidade, não é preciso muito espaço para o Clube funcionar e esta foi uma das aprendizagens da visita de estudo a Bruxelas – se a dinâmica for criada (tempo, alunos, professores e apoio institucional), um pequeno armário é suficiente e o Clube pode funcionar em qualquer sala ou centro de recursos. Muitos são os Clubes que apenas têm um armário (ou prateleira do armário do próprio professor) e reúnem-se nas salas livres ou na biblioteca.

Todavia, para o Clube crescer e cumprir os seus objectivos de sensibilização e visibilidade, poder estar presente nalgum espaço público na escola é muito eficaz: por exemplo, uma montra perto do bar ou à entrada da escola; um placard com cartazes e novidades no pátio ou no bar; uma janela ou porta da sala que utilizam. O Clube pode pensar no espaço além das necessidades de funcionamento: como uma estratégia para comunicar com a escola!

Recursos

Se a dificuldade em algumas escolas é ter material disponível (papelaria, projecção vídeo, som) a necessidade mais premente da maioria dos Clubes é encontrar recursos pedagógicos (jogos, filmes, informação) para trabalhar – a solução passa na maioria por contactar, perguntar e adaptar.

Os constrangimentos materiais podem ser ultrapassados (uma ajuda da Junta de Freguesia ou de uma empresa local) e os recursos existem. Para começar, que tal contactar as organizações que implementaram este projecto dos Clubes? Há publicações, vídeos e muitos materiais online disponíveis gratuitamente (ver Recursos). Outra boa estratégia é estabelecer pontes e redes: contactar um Clube mais experiente, pedir ajuda à organização de Comércio Justo mais próxima.

Tal orienta para um tipo de recursos apontados como essenciais por todos os Clubes: os “convidados” exteriores que podem participar em actividades do Clube ou de toda a escola possibilitando a partilha de experiências. Não é necessário ser um convidado do Brasil ou de Timor Leste. Pode simplesmente ser uma voluntária da loja de Comércio Justo que apresenta o seu trabalho e um videoclip. Ou receber a visita de outro Clube, reforçando os laços e o sentimento de pertença ou convidar um agricultor local para falar sobre formas de produção sustentável. Celebrar um dia internacional com a colaboração de outra organização ou trazer o parlamento dos jovens à escola são, também, ideias a considerar. Também aqui é fundamental contactar e pedir contributos – muitas vezes a direcção da escola surpreende pelo apoio a iniciativas dos alunos.

Apoio institucional

Como afirmam as animadoras e professores, o apoio das direcções das escolas é essencial. Pode ser o factor mais decisivo para um Clube dinâmico mas, como apontam algumas professoras, nalguns casos basta a aprovação para o Clube avançar.

A melhor estratégia para fortalecer um Clube é ter uma boa base de apoio (mais de um professor e um grupo de alunos interessados, ligação a organizações e materiais) e, recapitulando, procurar inserir o Clube de Comércio Justo ou, em alternativa, palavras afins como Consumo Responsável ou Cidadania Global no documento que define o Projecto Educativo Escolar. Anualmente devem ser colocadas as actividades no plano de actividades da escola.

A lei de Autonomia das escolas e a nova figura dos directores escolares, podem ser transformados em oportunidade – escolas dinâmicas, com estratégias de ligação à comunidade e com actividades não-curriculares e interdisciplinares são valorizadas no sistema de avaliação, assim como os professores, se as incluírem nos seus dossiers.

Funcionamento interno

Para o bom funcionamento do Clube, já foi visto no capítulo 3 que é essencial fazer um plano de actividades. Mas antes de o fazer, há que analisar a situação: primeiro é necessário fazer um bom diagnóstico dos membros do Clube e comunidade escolar onde está inserido, detectar forças e fraquezas, de modo a

poder adaptar actividades, objectivos e modos de comunicar. Depois é necessário haver responsabilização e autonomia dentro do Clube.

Se o funcionamento democrático e as metodologias participativas são ferramentas que motivam os elementos de um Clube, é necessário encontrar a melhor maneira de funcionar entre alunos e professores. Um pouco de ajuda de fora pode ser útil - como uma formação dos professores em metodologias participativas ou em gestão de grupos ou um animador externo que dinamize jogos cooperativos.

Vimos na prática que um Clube dependente do voluntariado e de horários pós-curriculares tem mais dificuldades em funcionar em escolas onde os alunos têm poucos transportes para casa ou que têm muitas actividades extra-curriculares. Por outro lado, fechar o Clube numa disciplina limita a participação de outras turmas, anos lectivos e professores ou pelo menos implica gerir subgrupos e turmas diferentes - têm de ser encontrados mecanismos de pertença e encontro de todos, como um cartão de membro do Clube, um logótipo, actividades e materiais comuns.

Comunidade escolar

O diagnóstico da comunidade escolar é importante e não apenas para o bom funcionamento do Clube. A falta de interesse pelas questões globais ou o alheamento dos problemas mundiais na comunidade escolar, podem ser transformadas em oportunidades com a abordagem certa: a ligação à realidade dos próprios alunos e professores.

A abordagem enunciada pelas animadoras da Mó de Vida é acertada tanto para o funcionamento interno como para a ligação à comunidade escolar: é preciso primeiro conhecer as realidades e as desigualdades começando com os problemas dos alunos e da sua escola, com os problemas da família, concelho e país a que pertencem, para passar depois à perspectiva global e internacional. Um exemplo: numa população rural, a porta de entrada podem ser os problemas do ponto de vista dos produtores locais, que aqui ou noutro lugar do mundo são idênticos. E a partir daí motivar o Clube para agir na escola.

Há instrumentos simples que podem ajudar, como fazer dossiers com notícias da escola, locais, nacionais e internacionais, para as inter-relacionar e debater numa sessão. Outra abordagem pode ser o envolvimento dos pais e famílias. É necessário não perder de vista os interesses das crianças e jovens e procurar canalizá-los: muitos alunos explicam que gostam de fazer jogos e vendas, mas também gostavam de organizar algo para toda a escola como um dia de jogos, um pedi-paper ou um inquérito sobre o consumo. São modos, não apenas de motivar o Clube, mas também de alcançar visibilidade na escola.

Visibilidade

Além da óbvia e necessária boa comunicação interna, se o Clube não comunicar para fora, se não organizar actividades e eventos onde alunos, professores e funcionários possam participar, limitar-se-á a existir para os seus membros - e o objectivo de sensibilizar para o consumo responsável não pode ser assim atingido. Alguns Clubes queixam-se que a escola não sabe que eles existem – está na hora de ler o Capítulo 3.2 e comunicar com a escola.

Mas, existem outras estratégias para conseguir bem funcionar, envolver a comunidade e dar visibilidade ao Comércio Justo: uma delas é articular e criar parcerias com outros clubes ou actividades, como o clube europeu (dimensão internacional), as organizações de defesa dos direitos humanos ou o escutismo (recuperar o valor altruísmo) ou, como no caso do Clube da Romeu Correia, a Horta Ecológica da escola com a recuperação dos valores da terra e do ambiente.

Passagem de testemunho

Se corre tudo muito bem e o Clube está a funcionar...como sobreviver à passagem para um novo ano lectivo? Como assegurar a continuidade e garantir a entrada de novos alunos e professores? Esta é uma das dificuldades mais referidas.

Primeiro, o melhor é prevenir e deixar trabalho feito: se o apoio institucional existe, é mais fácil pedir atenção para os horários das turmas, alunos e professores do Clube – nas escolas menos sobrecarregadas isso é possível. Em qualquer dos casos é bom falar do futuro a partir de Maio, fazer uma lista dos alunos e professores que querem continuar a trabalhar no Clube, até para renovar contactos em cada início do ano.

No pior dos cenários, no arranque no 1º período (não há horários para clubes, professores e alunos não encontram horas compatíveis) pode sempre mudar-se o modo de funcionamento do Clube para uma ou mais disciplinas, onde vários alunos e professores interessados possam continuar - não só em área-projecto, mas também procurar enquadrar noutras disciplinas curriculares – Geografia, Economia, História, até em Matemática há turmas e professores a fazerem actividades ligadas ao Comércio Justo.

Depois, há um factor essencial: o espírito democrático não é só para consumo interno, há que abrir o Clube a novos alunos e professores – integrá-los, dar-lhes materiais, tarefas...para que o Clube cresça e progrida. E a realidade dos três anos do projecto demonstrou que, apesar dos constrangimentos, com tanto peso curricular e valoração dos resultados quantitativos, hoje funcionam Clubes até em escolas sem tradição extracurricular.

Aprendizagens úteis para o futuro

- o papel dos professores é fulcral para o futuro – e o mais positivo destes três anos foi canalizar o entusiasmo dos professores envolvidos, que resultou em alguns casos num compromisso de longo prazo com o movimento do Comércio Justo;
- há uma perspectiva essencial que pode ajudar alunos e professores a enfrentar sucessivas reformas educativas, mobilidade dos professores, peso curricular e outras dificuldades – cada aluno e cada professor é um agente multiplicador deste movimento solidário internacional, mas também local que é o Comércio Justo. Duas alunas do Clube da Amora em vias de mudar de escola em 2008, pediram logo à animadora da organização de Comércio Justo: podemos abrir um Clube na nova escola? Claro que sim!
- encontrar soluções, sem estar presos às diferenças de personalidade, de linguagem ou visão do movimento de cada um dos actores intervenientes na escola, é outra das aprendizagens úteis;
- é cada vez mais necessário fazer ligações às entidades locais (juntas freguesia, associações locais, agrupamentos da escola) - ligação à realidade local e interacção são palavras-chave;
- fazer contactos e procurar apoio de elementos externos é essencial – existe uma rede informal que resultou deste projecto, que envolve as ONGD IMVF e CIDAC, as organizações de Comércio Justo portuguesas e até as organizações estrangeiras associadas, que são fontes de materiais, informação, colaboração e partilha de experiências – não esquecer que não estamos sozinhos mas que somos parte de um movimento global de cidadãos e cidadãs!

Associação Reviravolta – Porto (Organização parceira)

Consideramos a intervenção nas escolas fundamental - é um local privilegiado de formação das novas gerações.

Este projecto permitiu gerar laços entre as escolas e as organizações da sociedade civil enriquecendo todos os intervenientes.

Com a criação destes Clubes nas escolas fundaram-se pólos de Educação para o Desenvolvimento – verdadeiro complemento de temáticas curriculares – que estimulam uma postura crítica e um estilo de vida recheado de valores como a solidariedade e a participação, desenvolvendo possíveis agentes multiplicadores destes valores. É ainda um factor de crescimento pessoal, conduzindo a um mundo melhor.

As palavras de alguns dos seus intervenientes reforçam a pertinência e a relevância de projectos deste tipo:

Joana Bencatel, aluna, membro do Clube de Comércio Justo do Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas no Porto considera que o que de mais importante aprendeu com este clube *“foi a necessidade de tornar mais justa a relação com produtores, tanto em termos monetários como em termos sociais”*.

Carmo Cardoso considera a experiência de animadora do Clube de Comércio Justo da Escola do Mindelo *“Extremamente gratificante. A possibilidade de poder trabalhar o Comércio Justo de uma forma mais intensa com jovens é uma experiência tão desafiante como estimulante. Permite também entrar na área da educação que é por excelência o caminho das oportunidades”*.

A Ana Mafalda Damião, animadora do Clube de Comércio Justo da Escola Básica 2.º e 3.º Ciclo António Dias Simões de Ovar, envolve a comunidade escolar no desejo de *“através da voz e da acção das nossas crianças, contribuir para um mundo mais justo e um planeta sustentável”*.

06

Recursos

Materiais do projecto

- Folheto: Apresentação do projecto
- Jornal: CCJ nas Escolas 1 a 8
- Dossier de Actividades Pedagógicas: Comércio Justo: interdependência Sul/Norte – Actividades pedagógicas
- Brochura: Tiago, Tiaguito – uma viagem pelo Comércio Justo / Comércio Justo – uma alternativa
- Cadernos + DVD: Á Descoberta do Cacau, À Descoberta da Banana
- Jogo de tabuleiro: Jogo do Comércio Justo
- Publicação final: Clubes de Comércio Justo. Um Guia para a Acção
- Blogue: <http://clubes-comercio-justo.blogspot.com>
Estes materiais (à excepção dos DVD e do Jogo de Tabuleiro) estão disponíveis online em <http://www.cidac.pt/RecCJ.html> ou a pedido para o IMVF pelo info@imvf.org

Outros materiais – online

- IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr em www.imvf.org
- CIDAC - Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral em www.cidac.pt
- WFTO - Organização Mundial do Comércio Justo (World Fair Trade Organization) em www.wfto.com
- NEWS! - Rede Europeia de Lojas de Comércio Justo (Network of European Worldshops) em www.worldshops.org
- EFTA - Associação Europeia de Comércio Justo (European Fair Trade Association) em www.european-fair-trade-association.org
- Revista 'Consumidor Ético' em www.ethicalconsumer.org
- Oxfam - Magasins du Monde em www.omdm.be e www.madeindignity.be
- Jeunes Magasins du Monde em jmdumonde.blogspot.com
- www.thinkquest.org - plataforma educacional online, em inglês (dos 7 aos 16 anos)
- Relatório FINE 2007 - Facts and figures on Fair Trade em www.fairtrade-advocacy.org/documents/FairTrade2007_newfactsandfigures.pdf
- Para professores: como abordar assuntos polémicos em www.oxfam.org.uk/education/teachersupport/cpd/controversial/files/teaching_controversial_issues.pdf
- Consume Hasta Morir - contra-anúncios, vídeos e jogos didácticos em www.consumehastamorir.com
- "A História das Coisas" - documentário em <http://video.google.com> e material em www.storyofstuff.com
- No te Comas el Mundo - informações e materiais diversos sobre temas como agro-combustíveis, dívida ecológica e soberania alimentar em www.noetmengiselmon.org
- Corrida contra a pobreza: jogos on-line 'Race Against Poverty' em www.raceagainstpoverity.piczo.com

Anexos

(ANEXO.01)



Clube de Comércio Justo – Ficha de Registo

Nome do Clube	TROCA JUSTA
Escola	Escola Secundária com 3ºciclo da Romeu Correia
Data de criação do Clube	25 de Outubro 2007
Professor/a(s) envolvido/a(s)	Paula Antunes
E-mail e telemóvel de contacto	...
Nº total de alunos/as	19
Ano(s) lectivo(s)	9ºAno
Horário de funcionamento	3ªfeira- 10.20h-11.50h
Enquadramento (disciplina, área...)	Área de projecto
sala	Sala 4
Organização de Comércio Justo responsável p/ acompanhamento	Mó de vida
Animadora responsável pelo acompanhamento	Isabel Vaz
Nomes dos/as alunos/as membros do Clube (com indicação da turma)	- Alexandre Brito, Ana Campos, Catarina Nascimento, Catarina Lameiros, César Coutinho, Éder Barbosa, Fábio Lopes, Filipe Ligome, Hugo Duarte, João Jesus, Miguel Florindo, Miguel Lourenço, Núria Morgado, Ricardo Ferreira, Ruben Alarcão, Sara Bernardino, Telmo Saraiva, Tiago Ventosa e Tito Grilo (todos do 9ª B)

(ANEXO.02)

Clubes de Comércio Justo – Planeamento de Actividades para um Ano Lectivo (indicativo)

Nº	Objectivos	Conteúdos / Metodologias
1	apresentação dos membros do Clube definição dos objectivos do Clube CJ estabelecimento das regras de funcionamento do Clube	Usar um jogo de apresentação / quebra-gelo. Para estabelecer as regras, fazer uma discussão em que todos possam dar as suas ideias. As regras devem incluir o procedimento para registo e arquivo das sessões e actividades efectuadas, por forma a poder ser consultado sempre que necessário, assim como ajudar na continuidade e avaliação do trabalho do Clube.
2	conhecer o CJ (primeira abordagem)	Usar um jogo pedagógico simples, ou introduzir o CJ usando a publicação CJ/ Tiago, Tiaguito. Enquadrar no comércio internacional convencional (gerador de injustiças e desigualdades).
3	reflectir o papel de um Clube de CJ na comunidade escolar (a nível curricular e a nível transversal).	Ponte entre o CJ e a Educação para o Desenvolvimento – vertente educativa do CJ / sensibilização. Pensar em como chegar às pessoas/ à comunidade escolar.
4	Fazer o plano de actividades do Clube com e distribuição de tarefas (para o ano lectivo no global ou por períodos, a avaliar e rever no final de cada período)	Possíveis temáticas para actividades de sensibilização: CJ, Consumo Responsável, Direitos Humanos, direitos laborais, repartição da riqueza, injustiças no comércio internacional, etc. Ter em conta os eventos da escola, para ver de que forma o Clube se pode associar a estes.
5	Visita à loja de CJ mais próxima (com o acompanhamento na loja de um/a responsável da Organização de CJ)	Para envolver as crianças e tirar mais partido pedir que preparem perguntas; em alternativa, preparar uma espécie de questionário / Quiz, para as crianças responderem.
7	Introdução dos produtos de CJ no Clube e gestão da actividade de venda – caso aplicável	Enquadrar a venda de produtos com a actividade comercial de uma Loja de CJ – reforçando o facto da Organização de CJ também ter uma actividade comercial, apesar de ser uma <u>organização sem fins lucrativos</u> . O objectivo da venda de produtos = assegurar a <u>continuidade das actividades</u> do Clube + <u>divulgar o CJ</u> (produtos + princípios). O objectivo não é gerar riqueza nem aumentar as vendas das Organizações de CJ! Simular umas vendas durante a sessão para praticar os procedimentos e saber como lidar com o dinheiro.
8	Actividades várias segundo o Plano de Actividades do Clube	Para cada actividade é essencial definir objectivos e distribuir tarefas, sendo útil no final fazer um debate e avaliação do que foi realizado e alcançado.
...	Avaliação das aprendizagens e das actividades do ano lectivo, pensando na continuidade e reforço do Clube para o ano lectivo seguinte	Avaliação. Nota: É importante fazer o encerramento do stock e da caixa, quando aplicável.



Diário de Campo – Clubes de Comércio Justo

Escola:	Ernídio Navarro	Turma:	7ºA	Ano:	7º		
Organização:	Mó de Vida	Data:	13/11/07				
Animadores:	Colette Costa						
Sessão nº:	2	Duração:	90'	Nº Alunos:	20	Nº Prof.:	1

Objectivos da sessão:	
- Introdução ao Comércio Justo	
Actividade(s) realizada(s):	
1. "Energizante" Zip, zap, zop 2. Escolha do guardião da memória 3. Introdução ao vídeo-clip: "Uma outra saída": divisão da turma em 5 grupos, através da distribuição de cartões com nomes de animais, legumes, árvores, frutas, países. Cada aluno tem que encontrar o seu grupo. Depois de ver o vídeo, os grupos tentarão responder às perguntas afixadas no quadro. - Vídeo (mostrar 2 vezes, a segunda com a letra da canção) - Trabalho em grupos - Partilhar as respostas e a partir delas, descobrir o funcionamento e os princípios do C.J. - Apresentação e distribuição do livro "Tiaguito"	
Ferramentas utilizadas:	
- Data show + CD - Quadro e marcadores - fotocópias da letra do vídeo-clip	
Resultados alcançados:	- Os alunos parecem ter compreendido a diferença entre o comércio convencional e o C.J. - Tiveram muitas ideias para apresentar o clube
No caso de não ter realizado actividades previstas, explique porquê	- Não houve tempo para fazer a avaliação da sessão.
No caso de ter realizado actividades não previstas, explique porquê	

Observações sobre a sessão:	
Na relação com os alunos , salientamos pela <u>positiva</u> :	- Grande interesse pela temática. - Alunos muito participativos e colaborantes
Na relação com os alunos , salientamos pela <u>negativa</u> :	- Um certo cansaço no fim da sessão.
Na relação com os professores , salientamos pela <u>positiva</u> :	- A motivação e o apoio. - A relação positiva da professora com o grupo
Na relação com os professores , salientamos pela <u>negativa</u> :	
Notas/Aprendizagens para próximas sessões:	
- O energizante foi muito positivo para iniciar a sessão - Prever mais tempo para qualquer actividade que implica trabalho de grupo. - Prever actividades mais "leves" para o fim da sessão, quando a atenção dos alunos já está bastante reduzida.	
Outras observações:	



Diário de Campo – Clubes de Comércio Justo

Escola:	Rodrigues de Freitas	Turma:	B	Ano:	8º		
Organização:	Reviravolta	Data:	10/04/2007				
Animadores:	Ana Bastos						
Sessão nº:	10	Duração:	2h	Nº Alunos:	6	Nº Prof.:	2

Objectivos da sessão:	
- explorar a temática dos direitos das crianças como preparação para escrever o texto no jornal do projecto	
Actividade(s) realizada(s):	
- Jogo pedagógico "Os direitos das crianças" do Dossier de Actividades Pedagógicas	
Ferramentas utilizadas:	
Fichas com alguns dos direitos das crianças consagrados pela Convenção dos Direitos das Crianças da ONU. Quadro	
Resultados alcançados:	Discussão alargada sobre direitos das crianças, desde a situação mundial até à realidade local dos alunos e situações concretas de violação dos direitos. (+ nas observações)
No caso de não ter realizado actividades previstas, explique porquê	
No caso de ter realizado actividades não previstas, explique porquê	
Observações sobre a sessão:	
Na relação com os alunos , salientamos pela <u>positiva</u> :	Têm uma grande maturidade para discussão de temas que podem ser complicados.
Na relação com os alunos , salientamos pela <u>negativa</u> :	Um deles perturba muito o trabalho, mas os próprios colegas o repreendem.
Na relação com os professores , salientamos pela <u>positiva</u> :	Conseguem discutir com facilidade estes temas, dando um contributo positivo. Participam como todos os alunos, numa postura de "igualdade".
Na relação com os professores , salientamos pela <u>negativa</u> :	
Notas/Aprendizagens para próximas sessões:	
Um dos alunos desinteressa-se mais do trabalho durante a reflexão embora se empenhe nos trabalhos mais práticos. É preciso fazê-lo compreender a importância da reflexão, mas também tentar que o clube equilibre actividades diferentes para diferentes formas de estar e de aprender.	
Outras observações:	
Dentro da temática dos direitos das crianças explorámos o direito a ter opinião e a ser ouvida, defesa legal, educação, direito de associação, direito à diversão. O grupo não conseguiu perceber no início porque haveria de estar salvaguardado o direito à diversão, mas depois acabámos por chegar à conclusão que estava ligado à exploração económica, tráfico para abuso sexual e participação em guerras, que impedem as crianças de brincar. Deram exemplos de situações que já tinham ouvido nos noticiários e concluímos que brincar é uma parte fundamental da vida da criança. A propósito do direito à educação discutimos o sistema de ensino português e a sua orientação para um determinado tipo de saberes. Também falámos da importância da opinião das crianças e do seu poder em tomadas de decisão. Acabámos a falar sobre a associação de estudantes da escola e da importância do seu papel. Acho que foi um bom exercício para perceber que questões universais têm uma dimensão local que afecta o seu quotidiano sem que eles às vezes se apercebam. Além disso já percebi que a discussão se torna muito mais fácil quando nos aproximamos da realidade escolar ou familiar, porque os jovens encontram exemplos concretos. Por isso o trabalho é uma espécie de iô-iô – do global para o local para o global ... Acho que tem funcionado e que lhes cria vontade de iniciativa.	

(ANEXO.04)

**Documento de avaliação duma actividade proposto
pelo Clube da Escola Secundária Rodrigues de Freitas**

CLUBE DE COMÉRCIO JUSTO	
Auto - Avaliação - Venda de Natal 07/08	
PRIMEIRO PERÍODO	
Três coisas que tenham corrido bem	
Três coisas que tenham corrido menos bem	
Três sugestões de alteração	
Três coisas que melhor se tenham vendido	
Três coisas que pior se tenham vendido	

(ANEXO.05)

Folha de registo das Vendas

(para registo de 1 dia de banca, ou vendas de 1 semana, ou de 2 semanas, depende do volume de vendas e da necessidade de controlo)

CLUBE DE COMÉRCIO JUSTO (nome): _____
ESCOLA: _____

Data: _____

Pessoa responsável: _____

Valor inicial em caixa: _____

Tipo	Produtos	Stock inicial	Preço venda unitário	Quantidade vendida (assinalar com tracinhos)	Total Quantidade	Total em Valor	Stock final
ALIMENTARES							
Café	café bio					0	0
	café classica					0	0
Bolachas	biscoitos de mel e cacau					0	0
	biscoitos de mel					0	0
	biscoitos de caju e cacau					0	0
	biscoitos de mel e caju					0	0
Chocolates	ciki de quinoa					0	0
	chocolate de leite c/ mel					0	0
	chocolate branco					0	0
	bribon caju					0	0
Sumos	Guaranito 1L					0	0
	sumo de laranja					0	0
ARTESANATO							
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
Total		0			0	0	0

Valor final em caixa: _____

= valor 'inicial' em caixa + 'Total' do valor das vendas

ESCOLA BÁSICA 2,3 DA CRUZ DE PAU

O PRESENTE INQUÉRITO PRETENDE SABER QUAIS OS TEUS HÁBITOS DE CONSUMO. COLABORA COM O CLUBE "GLOBALMENTE JUSTO" RESPONDENDO ÀS QUESTÕES.

PARA CADA PERGUNTA, ASSINALA COM UM X, A OPÇÃO QUE MELHOR SE ADEQUA À TUA OPINIÃO

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO

PRIMEIRA PARTE

1- O que mais te interessa quando vais às compras?

- O preço do produto
- A sua qualidade
- A origem do produto
- A forma como foi produzido

2- Quando compras uns "Tênis " o que mais te interessa?

- A marca
- O preço
- Saber que a sua produção respeita o meio ambiente e os direitos dos trabalhadores
- O "design" dos "tênis "

3- Quando vais às compras, costumavas ler os rótulos/etiquetas para saber a origem do produto?

SIM Não Às vezes

4- Imagina que, quando vais comprar os teus tênis preferidos, descobres que foram feitos por crianças da tua idade ou mais novas e que o seu fabrico contribuiu em grande parte para a poluição ambiental. O que farias perante esta situação?

Compravas os tênis Não Compravas os tênis

5- Onde gastas as tuas economias (semanada/mesada/outra)?

- Roupa
- Música/filme
- Chocolates /Gomas
- Livros
- Ténis /calçado
- Acessórios de Moda
- Jogos de computador/consola
- Telemóvel
- Outro Qual? _____

6-Dos aparelhos que se seguem assinala aqueles que possuis.

- Telemóvel MP3/4 IPOD
Câmara Digital Consola

7- Quais os locais onde a tua família faz as compras?

(*Ordena por ordem decrescente de preferência, sendo o **6 o menos importante** e o **1 o mais importante***)

- Hipermercado
- Supermercado
- Praça / Feira
- mercearias /lojas de Bairro
- Lojas de Comércio Justo
- Directamente ao produtor

8- Como te identificas quanto ao modo de consumir?

- Sem tempo para escolher
- Um pouco consumista
- Um consumidor responsável e atento.

SEGUNDA PARTE

9- Já ouviste falar em Comércio Justo (CJ)?
(se sim segue para a pergunta 10, se não acabou o inquérito)

SIM NÃO

10- Já visitaste alguma Loja de Comércio Justo?
(se sim segue para a pergunta 11, se não acabou o inquérito)

SIM NÃO

11- Já comprastes alguns produtos do Comércio Justo?
(se sim segue para a pergunta 12, se não acabou o inquérito)

SIM NÃO

12- Com que frequência compras os produtos do Comércio Justo?

Muitas vezes Algumas vezes Raramente

13- Da lista de produtos que se segue, quais os que já adquiriste nas Lojas de Comércio Justo?

- Chocolates
- Chá
- Café
- Creme Hidratante
- Roupa
- Bolachas
- Artesanato
- Barra de Cereais

14- Quais as razões que te levam a comprar produtos do Comércio Justo?

- Porque é mais justo e respeita o ambiente
- Porque é uma ajuda aos pobres
- Porque é bom
- Porque é barato





Escola EB 2,3 D. Pedro IV
Mindelo

Exmos. Srs.:

O Clube do Comércio Justo da Escola EB 2,3 D. Pedro IV, vem por este meio convidar todas as escolas do Agrupamento de Escolas do Mindelo a visitar a Feira do Comércio Justo, dia 14 de Dezembro.

Em plena época natalícia, o Clube do Comércio Justo, pretende com esta actividade lembrar que é possível um mundo melhor, mais solidário e Justo. Vamos contribuir para este futuro com uma visita à Feira. Como poderão compreender, por questões logísticas não poderemos aceitar cartões ou cheques, pelo que todas as compras terão de ser efectuadas com dinheiro.

Gratas pela atenção, despedimo-nos com votos de um Santo Natal.

Cumprimentos Justos,
Clube do Comércio Justo

CLUBE DE COMÉRCIO JUSTO DA ESCOLA SECUNDÁRIA
COM 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE AMORA

2.º Encontro Nacional de Clubes de Comércio Justo

Canção

“Está nas nossas mãos”

Vamo-nos unir
Para cooperar
Pode custar
Mas vamos tentar

Todos juntos
Podemos mudar
E juntos provamos
Que podemos alcançar

Sê justo
Sê amigo
Sê como um irmão

Juntos unidos
Chamaremos à atenção
A justiça está nas nossas mãos
Todos juntos em total união

Mais do que justiça
Mostra o coração
Não só em palavras
Mas por acção

A justiça está nas nossas mãos
E todos juntos em total união

Juntos podemos ajudar
Juntos podemos alcançar
Dá-me a tua mão
E vamos gritar

Conta comigo
Sê como um irmão
Juntos podemos alcançar um Mundo Melhor
Juntos podemos ajudar.

Autoras

Elisabete Pedro
Magda Barbosa
Bárbara Manuela



clubes
comércio **justo**

